



Volto a Gilwell...

2023

Que não se dê
por passado ... 

A nossa sociedade parece não dar muito valor à história. E com isso perdemos informações importantes de onde viemos e para onde podemos ir.

Resgatar esses detalhes históricos preciosos dos primeiros meses do Movimento Escoteiro é muito mais que um simples trabalho de pesquisa.

Entenderemos qual era a Inglaterra que existiu naquele momento, como as pessoas que contribuíram se relacionavam com nosso fundador e seus lugares na história.

É reviver os passos do nosso fundador, entender o que ele pensou, refletir sobre o que estamos fazendo e tomar uma tremenda injeção de motivação e energia para seguir nossa missão.



ESCANEE PARA O SITE

VIAGEM “VOLTO A GILWELL”



PREFÁCIO DO AUTOR



A vontade de organizar uma viagem pelos primórdios do escotismo me perseguia, desde a década de 80, quando participei intensamente na mobilização do Escotismo Brasileiro nas Conferências Mundiais de 1985 em Munique e em 1987 em Melbourne, para que fôssemos candidatos vitoriosos para realizar um Jamboree mundial. No final desta tentativa, para mim, ficou certa frustração pela perda da oportunidade e um relativo alívio pela dimensão do desafio que, se naquele momento estive próximo, infelizmente, em termos de Brasil, corremos o risco de comemorarmos o centenário destas tentativas.

Da mesma forma, desde que entramos no escotismo, lá se vão 59 anos. Nos interessamos como tudo começou, principalmente, em respeito e consideração àqueles que nos antecederam. Com isso formei a forte convicção que nada começa por quem vive o momento, tudo é continuidade. Estamos aqui hoje como membros do escotismo graças à gama de inúmeros dedicados que pavimentaram o caminho antes de nós. Principalmente, aquele único primeiro escoteiro conhecido como BP.

Já em 1985 fui a Gilwell pela primeira vez, junto com a Maria Bernardete, minha esposa. Nesta oportunidade tivemos a impressão que, ao irmos sozinhos, apesar da importância, faltou o calor humano para dividir com um grupo de companheiros.

Por muitos anos alimentei essa ideia de formar um grupo de dirigentes para que fôssemos a Gilwell e tornássemos o sonho em realidade. Com o tempo essa ideia evoluiu para agregar outros locais históricos dos primórdios do escotismo e outras formas de pensar estes. Foi pensado a Ilha de Brownsea, Charterhouse, o Clã MacLaren, o Túmulo de Pearson e, por último, Humshaugh. Elaboramos um roteiro e fizemos uma viagem de prospecção para conhecermos estes locais e agregarmos pontos de interesse turístico da Escócia, Inglaterra e País de Gales. Tudo concluído, data acertada em 2021, primeiros preparativos realizados. Aí surgiu o imprevisto, a Pandemia que nos obrigou à primeira transferência. Com as consequências da mesma, uma segunda transferência. Mas, finalmente, no dia 12 de setembro de 2023 embarcamos com 31 participantes para nossa grande busca do sonho de um dia voltarmos a Gilwell, “terra boa”.

Devo ressaltar que dos seis locais históricos visitamos tão somente um, conhecido de forma unânime, ou seja, GILWELL PARK. Até o Acampamento da Ilha de Brownsea por muito tempo e em muitas ocasiões era apresentado como o local do primeiro Acampamento Escoteiro. Apesar de não tirarmos a sua importância, BROWNSEA sempre foi o “Primeiro Acampamento Experimental”, onde os participantes, inclusive o fundador, não eram escoteiros e o Movimento ainda não existia. Dos outros quatro locais apresentamos os questionamentos relevantes. Charterhouse, apesar de ser amplamente citada pela literatura histórica escoteira, nunca recebeu a visita institucional de um Grupo de dirigentes brasileiros e pouco se sabia sobre ela. Não só apresentamos a Escola como um todo, assim como aprimoramos a relação que ela sempre teve com o Escotismo em muitos aspectos completamente desconhecidos do meio escoteiro. Sobre HUMSCHAUGH, este sim o Primeiro Acampamento oficial escoteiro dirigido por BP. Fato este quase que totalmente desconhecido da maioria dos dirigentes brasileiros, apesar do reconhecimento da estrutura mundial ter sido muito recentemente, como fato aceito. Raríssimas são as citações sobre ele nos meandros do escotismo brasileiro. Tanto é verdade que, pessoalmente, nunca tinha ouvido falar dele nos meus 56 anos de

escotismo, ocupando inúmeras funções altamente relevantes, inclusive dentro da formação. Não só ficamos sabendo toda a verdade histórica como estivemos pessoalmente no local. Do Clã MacLaren apenas sabíamos que foi um dos seus membros que comprou Gilwell Park e doou ao Movimento. Sobre o Clã, propriamente dito, a grande maioria dos dirigentes do escotismo de ontem e de hoje, onde nós nos situamos, não saberia desvendar cinco linhas de sua história e muito menos um dia visitaram as terras deste Clã de mais de mil anos e de grande importância para o escotismo. Sobre Arthur Person nem se fala. Conhecimento quase zero e esquecimento total. Com nossa visita ao túmulo daquele que foi o primeiro, por três anos, o grande financiador do escotismo e que por sua capacidade, trouxe uma faceta fundamental para consolidar a existência do escotismo até os dias de hoje: um mínimo de organização e recursos suficientes para a edição do livro “Escotismo para Rapazes”. Sem esse livro tenho sérias dúvidas que o Movimento chegaria até os dias de hoje, não na atual dimensão.

Podemos afirmar que não fizemos uma simples visita aos locais históricos, uma busca tão somente do lado místico, mas sim do encontro com nosso passado todo. Nosso “Volto a Gilwell” serviu para um crescimento e aprendizado para todos os participantes. Também para estimular o estudo de nossa história, pois só assim consolidaremos nosso futuro. Dedico este relatório aos companheiros que tiveram o privilégio de embarcarem nesta viagem, na busca do sonho de um dia voltarmos a Gilwell, “terra boa”. E por ser tão boa, com certeza, irá proporcionar uma viagem a mais companheiros(as) em setembro de 2026.

Um grande abraço. Nos despedimos com nosso lema

“Sempre Alerta para Servir”

Antonio Carlos Hoff

PREPARAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Com o objetivo de preparar o roteiro “**VOLTO A GILWELL**” estivemos de 18 a 27/11/2019, acompanhados do chefe **OSCAR VICTOR ARIAS PALMQUIST**, na Inglaterra, País de Gales e Escócia. Na Inglaterra estivemos no Parque **GILWELL**, no túmulo de **ARTHUR PERSON**, e na Ilha de **BROWNSEA** e em **CHARTERHOUSE** (escola que BP estudou). Também nas cidades turísticas de **BATH** e **CARDIFF** (capital do País de Gales), que farão parte do roteiro. Na Escócia, acompanhados do Oscar e do dirigente escocês **CALLUM FARQUHAR**, estivemos nos fantásticos Campos de Atividades de Auchengillan e Lochgoihead. E no Grupo 83RD Fife de Glasgow mas, principalmente, em **BALQUIDDER**, na sede do CLÃ MACLAREN. Talvez tenhamos sido os primeiros brasileiros recebidos pelo chefe do Clã, **DONALD MACLAREN**. Na oportunidade doe meu lenço da Insígnia da Madeira. Ficou acertado que teríamos uma recepção do Clã.

Nossa visita estava programada, inicialmente, para 16 a 28 de agosto de 2021, transferida para 2022 devido à Pandemia. E novamente transferida e realizada, finalmente, agora em 2023. Também é importante ressaltar que foi através de nossa visita ao dirigente **CALLUM FARQUHAR** que ficamos sabendo do local do primeiro acampamento em **HUMSHAUGH**. Posteriormente, através do chefe de Belém do Pará, **MARCOS CLAYTON FERNANDES PESSOA**, obtivemos os contatos que possibilitaram, em 2023, fazer esta visita.

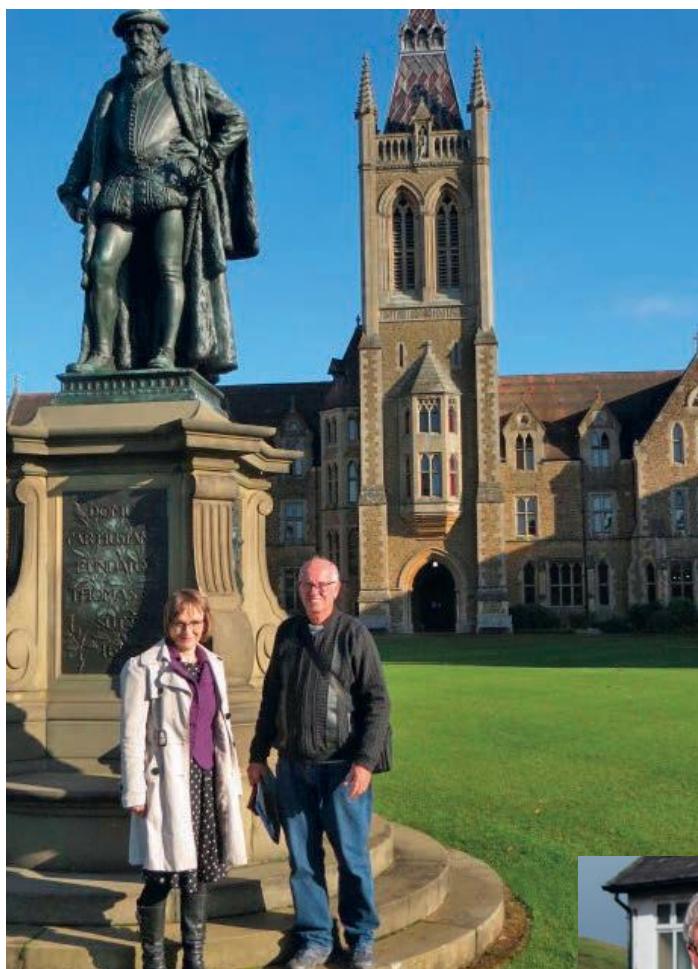
Também estivemos acompanhados do Mestre Pioneiro **IM JÔNATAS CRIZEL** em dezenas de reuniões com Grupos Escoteiros, em Conselhos Nacionais e Regionais em vários Estados, além de dois Jamborees Nacionais quando fizemos a distribuição de 15 mil folhetos promocionais. Da mesma forma para nosso cadastro pessoal de 2.000 dirigentes escoteiros, enviamos seis Boletins através do nosso site <https://quenaosedeporpassado.com.br>.



No Clã Maclaren, no dia 19/11/2019, sendo recebido pelo Presidente Donald MacLaren, que faleceu poucos dias antes de nossa visita em 2023, com os dirigentes Oscar Victor Arias Palquist e Callum Farquhar, da Escócia.



Em GILWELL PARK, no dia 24/11/2019 na frente da Cabana de Francis Gidney (Camp Chief 1919-1923), inaugurada por BP em 21/08/1930 com o dirigente Oscar Victor Arias Palquist.



Na escola de
Charterhouse,
no dia
24/11/2019
sendo recebido
pela sra.
Catherine
Smith, guardiã
oficial da
história.



Folder com tiragem de 10.000, distribuído em
vários eventos nacionais e regionais.

Callum Farquhar, que nos
proporcionou os contatos,
principalmente, com o Clã
MacLaren, na preparação
em novembro de 2019,
assim como deu apoio
nos deslocamentos.

ROTEIRO DA VIAGEM “VOLTO A GILWELL”

Esta viagem de 11 a 24 de setembro de 2023 pela Inglaterra, Escócia e País de Gales, teve por objetivo, além do turismo, a visita aos locais históricos dos primórdios do Movimento Escoteiro, integrada por pessoas ligadas ao ideal de Baden Powell.

1º DIA: 11/09/2023. Encontramo-nos todos os 31 participantes do grupo, provenientes do Piauí, Pará, São Paulo, Paraná, Goiás e Rio Grande do Sul, no aeroporto de GUARULHOS em São Paulo. Saímos às 16h30min pelo voo da British Airways BA 246, com destino à cidade de **LONDRES**, onde fizemos a conexão pelo voo da British Airways, BA 1482, para **GLASGOW**. Chegamos às 13 horas do dia 12/09 no Aeroporto Internacional de Glasgow.

2º DIA: 12/09/2023. A guia **ADRIANA MOSCA**, que nos acompanhou em todo o percurso, já nos aguardava, sendo que fomos acomodados em vans e deslocados para o **HOTEL MOTEL ONE**, situado na Av. Argyle, muito bem localizado e com ótimos apartamentos. O restante do dia, com tempo livre, aproveitamos para caminhadas de reconhecimento no entorno do hotel, com o jantar livre feito nas cercanias.

GLASGOW é a maior cidade da Escócia, (embora não seja sua capital), com uma população atual de 600.000 habitantes, sendo a terceira mais populosa de todo o Reino Unido. Encontra-se às margens do rio Clyde e surgiu como povoado no século VI. Com a Revolução Industrial tornou-se um dos principais polos de engenharia e construção naval. Isso rendeu o título de “segunda cidade do Império Britânico”, na era vitoriana. A sua Universidade foi fundada em 1451, local do nascimento de Angus Young e Malcolm Young, fundadores do AC/DC, e de Mark Knopfler, fundador do Dire Straits.

Teve uma grande expansão econômica no século XVI com a comercialização do tabaco, devido à localização geográfica. As fortunas mercantis acumuladas pelo comércio de tabaco no século XVIII foram investidas na indústria no século XIX. Mesmo quando o comércio de tabaco diminuiu, manteve-se como um importante centro econômico. A cidade oferece vários museus, dois aeroportos, três catedrais, numerosos e extensos parques com destaque para o “Glasgow Park”. Os pubs assumem-se como um elemento fundamental na vida de **GLASGOW**, sendo a cidade com maior diversão noturna da Escócia. **Neste dia percorremos 15 km de ônibus.**



Grupo na chegada no Aeroporto Internacional de Glasgow.

3º DIA: 13/09/2023. Saída do hotel **MOTEL ONE** às 8 horas com destino à cidade de **EDIMBURGO** (capital da Escócia), distante 73 km. Além da guia Adriana Mosca, fomos acompanhados neste dia por um guia local chamado Pedro, falando espanhol.

No caminho, houve uma parada em **FALKIRK WHEEL** (ou a **RODA DE FALKIRK**). É o único elevador giratório para barcos do mundo, o Falkirk Wheel liga o Canal Forth & Clyde ao Canal Union, 35 metros acima, permitindo que os navios se ergam ao céu graças a uma fusão única de arte e engenharia e consumindo a mesma energia necessária para ferver oito chaleiras. Inaugurado em 2002, construído pela Renovação dos Canais da Escócia, substituiu 11 eclusas que faziam a conexão entre os dois rios. O que antes era realizado em horas, a roda consegue fazer em poucos minutos. Hoje também é largamente utilizado em passeios turísticos. Tivemos a oportunidade de ver o funcionamento para um destes passeios.

Continuando a viagem para Edimburgo, também paramos em **THE KELPIES**. São as maiores esculturas equestres do mundo, com 30 metros de altura, localizadas em Falkirk, uma cidade no centro da Escócia, a noroeste de **EDIMBURGO**, no Helix Park. São considerados pela mitologia Escocesa como espíritos da água que habitam os rios e lagos da Escócia. Foram projetadas pelo escultor Andy Scott, concluídas em outubro de 2013 e inauguradas em abril de 2014. Cada uma pesa 300 toneladas. **THE KELPIES** é um monumento à herança alimentada pela força dos cavalos em toda a Escócia. Na maioria das vezes, ele se apresentava na forma de um cavalo, mas também podem aparecer na forma humana. Além de ser uma obra de arte magnífica, tem por trás uma lenda interessante: os **THE KELPIES**, segundo conta o povo, eram espíritos aquáticos que assombravam rios e riachos, geralmente sob a forma de um cavalo. Mas era preciso cuidado porque, apesar de sua aparência meiga, eram espíritos malévolos. Os **THE KELPIES** apareciam como um cavalo bonito à beira do rio para atrair crianças que queriam brincar com ele. Mas também existe a lenda que diz que podem aparecer como uma bela moça à beira dos rios e lagos, atraindo jovens rapazes para a morte. Assim que montavam ficavam presos em sua pele mágica e pegajosa e nunca conseguiam



No ônibus, saindo do Motel One em direção a Edimburgo, no primeiro dia.

escapar. O kelpie arrastava as vítimas então para o rio e acabava por comê-las. Os **THE KELPIES** também podiam usar seus poderes para provocar inundações e destruições. Estas esculturas imensas atraem grande número de turistas e tivemos a oportunidade de apreciá-las tirando muitas fotografias.



A fantástica Falkirk Wheel (Roda de Falkirk).



O Grupo na Roda de Falkirk. No primeiro plano
nosso fotógrafo oficial, Jônatas Crizel.



Nosso guia Pedro
dando as primeiras
explicações.



Na sequência paramos no “The Kelpies”, as maiores esculturas equestres do mundo.



Visão geral dos “The Kelpies” com Pedro, Denise, Rafaela Sferelli e Chang Chain.



Com as esculturas ao fundo todo o Grupo.

Chegamos à cidade de EDIMBURGO situada na margem sul do estuário do rio Forth (Firth of Forth). É sede do parlamento escocês desde 1999 e possui em torno de 500.000 habitantes, sendo a segunda cidade mais populosa da Escócia e a sétima do Reino Unido. Sua fundação data do século VII. A cidade é dominada pelo **CASTELO DE EDIMBURGO**. E após a unificação do parlamento da Escócia com a Inglaterra perdeu sua importância política, mas permaneceu um importante centro econômico e cultural. A cidade possui uma das mais prestigiadas universidades da Europa e do mundo, a Universidade de Edimburgo, pioneira na informática e gerenciamentos.

Dirigimo-nos ao **CASTELO DE EDIMBURGO** para uma visita de 2 horas. É a segunda atração turística da Escócia, recebendo um milhão de visitantes por ano. É uma fortaleza que domina a cidade de Edimburgo, construída há mais de 1.000 anos, no alto de um vulcão extinto a 120 metros do nível do mar. Hoje o local chama-se “Colina do Castelo”. Atuando como guardião da cidade, o **CASTELO DE EDIMBURGO** e a defesa de Edimburgo e, por consequência da Escócia, sempre estiveram entrelaçados. Teve suas origens por volta do ano 600, quando a tribo Celta Votadini ou Gododdin construiu uma fortaleza no rochedo vulcânico, onde depois foi construído. O 1º rei escocês que fez do rochedo sua residência foi Malcom III Canmore, que reinou de 1058 a 1093. A rainha Margaret, esposa deste rei, morreu no **CASTELO DE EDIMBURGO** e foi canonizada como Santa Margaret da Escócia. Em sua homenagem, seu filho Davi construiu uma capela entre 1130 e 1140 no ponto mais alto da colina. Esta capela ainda existe e é a parte mais antiga de toda a Escócia. Como fortaleza foi palco de muitas guerras e batalhas em busca da independência da Escócia.

Diariamente ocorre o tiro das 13 horas, ou seja, ONE O’CLOCK GUN. É uma cerimônia onde acontece um tiro de canhão, exceto aos domingos, desde 1861, pontualmente às 13 horas. Junto com a “Time Ball” (em Greenwich também tem uma) que fica no topo do Nelson Monumnet no Carlton Hill, os dois fornecem um sinal. No topo do Nelson Monument tem um “Time Ball” que desce exatamente no mesmo horário que o disparo é feito no castelo de Edimburgo. Assim, a descida da bola branca mais o barulho do canhão indicam a hora exata (13 horas) pra as embarcações que estão na Costa da Escócia, no Firth of Forth e no Porto de Leith. A tradição é levada a sério e o disparo é feito há anos pela mesma pessoa que faz parte de uma das organizações militares da Escócia, com uniforme especial para este fim.

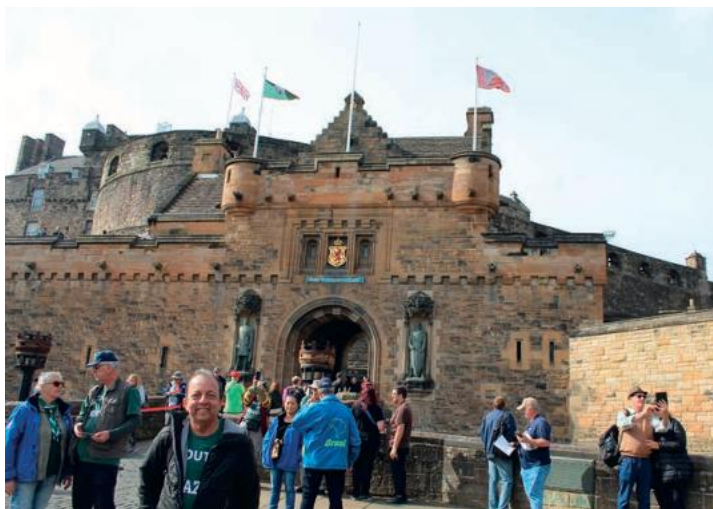
Após a visita, tempo livre para o almoço. Parte do Grupo foi ao Shopping Waverley Market para fazer um lanche. Enquanto que outra parte do Grupo fez um lanche na parte baixa da entrada do castelo e rumaram para a visita seguinte com o ônibus ao **PALÁCIO DE HOLYROODHOUSE**, enquanto que os que fizeram um lanche no Shopping foram levados pelo Guia Pedro em três vans.

PALÁCIO DE HOLYROODHOUSE conhecido como Palácio de Holyrood, continua sendo hoje em dia a residência oficial da Rainha da Inglaterra na Escócia. O edifício é uma joia da arquitetura clássica, com uma impressionante decoração barroca em seu interior. Foi a partir da Idade Média quando os reis trocaram o frio Castelo de Edimburgo pela confortável abadia de Holyrood. Em 1503, James IV mandou construir a primeira residência e, anos depois, James V

mandou construir a torre na qual Maria Stuart morou entre os anos 1561 e 1567. Foi um século mais tarde quando Charles II o transformou em um dos palácios mais admirados da Escócia. A decoração do **PALÁCIO DE HOLYROODHOUSE** exibe uma grande riqueza graças aos móveis da época, aos belos tapetes e aos diferentes retratos reais, antes de chegar ao imponente dormitório real, que ainda é utilizado. Uma das salas que se destaca por seu grande tamanho é a “Great Gallery”, com 44 metros de comprimento, onde são guardados 96 retratos dos membros da dinastia. A Realidade continua utilizando esse grande salão para realizar as recepções oficiais. Na parte mais antiga do castelo, é possível visitar a torre em que estão os quartos onde morou Mary, Rainha dos Escoceses. A abadia Agustina de Holyrood, construída no século XII, está localizada nos terrenos **PALÁCIO DE HOLYROODHOUSE** e, embora atualmente esteja em ruínas, continua sendo um lugar romântico e misterioso.

DIFERENÇA ENTRE CASTELO E PALÁCIO: CASTELOS são fortalezas. Normalmente construídos em locais altos, com grande visibilidade para visualizar os inimigos em caso de guerra. **PALÁCIOS** são destinados para a residência dos monarcas.

Após esta visita, rumamos novamente para o Hotel **MOTEL ONE** na cidade de **GLASGOW**. Noite livre e todos jantaram nas redondezas. **Neste dia percorremos 180 km de ônibus. No acumulado completamos 195 km.**



Entrando no castelo de Edimburgo.

No interior do Castelo, recebendo as informações do guia local Pedro e da nossa guia Adriana Mosca que nos acompanhou em todo o Roteiro. À esquerda Guilherme Hartman, da empresa CH Turismo, que nos acompanhou no checkin e nos três primeiros dias.





O grupo visitando o interior do Castelo de Edimburgo.



Grupo defronte ao Palácio Hoyroodhouse.

4º DIA: 14/09/2023. Saída do hotel “**MOTEL ONE**” às 9 horas com destino à cidade de **STIRLING**, distante 56 km, para visita ao **CASTELO DE STIRLING**. No Castelo fomos recebidos pelo Dirigente escoteiro **CALLUM FARQUAHR**, que irá nos acompanhar nos próximos dois dias. É um dos mais importantes da Escócia, tanto por sua beleza e imponência, quanto por sua história. Situado no alto de uma colina, a **Castle Hill** conta com edificações construídas entre 1496 e 1583, embora desde o ano 1100 ali fosse residência da realeza escocesa e local de reuniões importantes. Foi palco também de um cruel assassinato, quando o Conde Douglas foi morto com 26 facadas e teve seu corpo atirado da janela, caindo no jardim.

Imagine que você vive na Idade Média, em um período onde não existiam carros, rodovias, trens ou aviões, e precise ir para as Terras Altas (ou Highlands) escocesas. Você precisaria passar pela cidade de **STIRLING** porque, por muito tempo a única ponte que atravessava o Rio Forth estava ali. Não seria possível invadir ou controlar a Escócia sem controlar essa ponte, que era de madeira e muito estreita. Reza a lenda que dava para passar, no máximo, duas pessoas ao mesmo tempo. Ainda hoje é uma cidade medieval, com ruelas estreitas e prédios muito antigos feitos de pedra. Além da proximidade com o Rio Forth, é válido dizer que o **CASTELO DE STIRLING** foi construído em um platô vulcânico. Foi ali que

os romanos levantaram estrategicamente seu assentamento quando ocuparam as terras escocesas e foi ali que, reza a lenda, Rei Artur construiu seu primeiro Castelo – aquele mesmo, dos cavaleiros e da Távola Redonda. E, sem surpresas, dali de cima tem-se uma belíssima visão do entorno e do Rio Forth.

A BATALHA DE STIRLING BRIDGE, travada em 11 de setembro de 1297, é um dos momentos mais significativos da história escocesa. Esta batalha, que opôs as forças escocesas lideradas por William Wallace e Andrew Moray às forças inglesas do rei Eduardo I, não apenas demonstrou a capacidade de resistência dos escoceses, mas também se tornou um símbolo duradouro de independência e bravura. No final do século XIII, a Escócia estava sob a ocupação inglesa, liderada por Eduardo I da Inglaterra. As terras escocesas foram confiscadas, e a população estava sujeita a abusos. O descontentamento cresceu, e líderes escoceses, como William Wallace e Andrew Moray emergiram como figuras-chave na resistência contra a dominação inglesa. William Wallace, um líder carismático e estrategista, uniu as forças escocesas. Andrew Moray, um nobre escocês, também desempenhou um papel importante na liderança da revolta. Juntos, eles organizaram a resistência contra os ingleses. A batalha recebeu seu nome da Ponte de Stirling, uma estrutura estreita que cruzava o rio Forth. A ponte era o único ponto de travessia prático para um exército que se movia de sul para norte na região. A tática escocesa em Stirling Bridge foi brilhante em sua simplicidade. Wallace e Moray esperaram até que as forças inglesas lideradas por John de Warenne e Hugh de Cressingham cruzassem a ponte com uma parte significativa de seu exército. Então, eles lançaram um ataque surpresa quando a metade das forças inimigas ainda estava do outro lado do rio. A batalha que se seguiu foi feroz. As forças escocesas, em grande parte de infantaria, usaram suas armas tradicionais, incluindo lanças e espadas. A ponte estreita restringia o movimento das forças inglesas, e o ataque surpresa dos escoceses causou confusão e caos nas fileiras inimigas. A tática escocesa deu certo. As forças inglesas sofreram pesadas baixas, e muitos soldados afogaram-se no rio Forth enquanto tentavam escapar. O próprio comandante inglês, Hugh de Cressingham, foi morto. A vitória escocesa em Stirling Bridge foi completa e decisiva e uma vitória notável para os escoceses, lembrada como um dos momentos mais importantes na longa busca da Escócia por sua independência. Ela inspirou um sentimento de orgulho e patriotismo e fortaleceu a determinação de resistir à ocupação inglesa. No entanto, a independência da Escócia ainda levaria algum tempo para ser alcançada, e o conflito continuou por muitos anos. William Wallace, em particular, se tornou um herói nacional, cujo nome é sinônimo de coragem e luta pela liberdade na Escócia.



Com este mapa temos ideia da dimensão do Castelo de Stirling.



Todos juntos, com o Castelo de Stirling ao fundo.

No interior do Castelo de Stirling uma reprodução, em forma de estátuas, de como era a cozinha na época medieval.



No interior do Castelo de Stirling.



Com todo o Grupo nos jardins do Castelo de Stirling.

Após, rumamos para o **Campo Escoteiro de AUCHENGILLAN**, coordenadas 55:59:52N 4:22:45W, distante 42 km do Castelo de Stirling, acompanhados pelo dirigente escocês Callum Farquhar. Este campo de atividades é uma propriedade, da **ASSOCIAÇÃO ESCOCESA**, de 48 hectares, situado na região das **TERRAS ALTAS**, possuindo 16 campos de acampamento, prédios com 150 leitos. Lá é possível, além das práticas de escotismo, também atividades com escolares e com empresas. Com instalações para rapel, tiro com arco, lançamento de machado, canoagem, técnicas verticais, esgrima, caiaque, piscina térmica, bicicleta de montanha e orientação. Como está muito próximo das montanhas existem muitas trilhas. Foi inaugurado, com a presença de Baden Powell, em 1926. Na oportunidade fomos recebidos com um farto lanche e depois circulamos acompanhados da diretora do campo, Claire Taylor, e conhecendo todas as atividades nele desenvolvidas. Às 15 horas, começamos a viagem de retorno para **GLASGOW**. Ao chegar, todos aproveitaram para conhecer a cidade e jantar em locais nas cercanias do hotel. Neste dia

percorremos 115 km de ônibus. No acumulado completamos 310 km.

Mapa do fantástico Campo Escoteiro de Auchengillan nas terras altas da Escócia.





Fomos recebidos com um farto lanche como nosso almoço.



A diretora do Campo, chefe Claire Taylor, passa as primeiras informações, do campo que completa 100 anos em 2024.



Com a Torre de escalada ao fundo o chefe Callum relata o histórico desse que é o segundo campo de atividades depois de Gilwell, inaugurado em 1926 por BP.



Uma das atrações apreciadas pelos jovens é a réplica de uma fortificação medieval Celta. Fomos retratados no seu interior.



Iniciamos uma caminhada por uma das trilhas vendo ao fundo as montanhas das terras altas.



Neste local, em 1926, aconteceu a cerimônia de inauguração com a presença de Baden Powell.

5º DIA: 15/09/2023. Saída do hotel “**MOTEL ONE**” às 8 horas para visita ao **Clã MACLAREN**, distante 83 km de **GLASGOW**, nas proximidades da **VILA DE BALQUIDDER**. Esta possui lagos, rios e vales ao seu redor, que estão repletos de história e intimamente associados aos Clãs MacLaren e MacGregor, especialmente ao famoso fora-da-lei Rob Roy MacGregor, que viveu e morreu na aldeia. Depois que seu principal credor, James Graham, primeiro duque de Montrose, confiscou suas terras, Rob Roy travou uma rixa de sangue privada contra o duque até 1722, quando foi forçado a se render. Mais tarde preso, ele foi finalmente perdoado em 1727. Ele morreu em sua casa em Inverlochlarig Beg,

Balquhidder, em 28 de dezembro de 1734 e sua sepultura está na frente das Igrejas sedes, atualmente do Clã MacLaren.

A Pedra de Saint Angus, que está dentro da “Balquidder Parish Church”, onde temos as informações históricas que podem se tornar um pouco escassas à medida que você recua cada vez mais no tempo. Às vezes só sabemos, ou acreditamos que alguém existiu devido a evidências da sua existência num lugar ou numa única área. Santo Angus é uma dessas pessoas. Acredita-se que ele tenha origem irlandesa: alguns o associaram a Aonghais Mac Cridhe Mochta Lughmhaigh, mencionado no “Martirólogo de Donegal”, um calendário de santos irlandeses. Saint Angus está intimamente associado à dispersa aldeia de **BALQUIDDER**. A igreja paroquial alberga esta lápide muito antiga, que originalmente ficava ao lado do altar da antiga igreja, cujos restos se encontram nas proximidades. A pedra está esculpida com a figura de um sacerdote segurando um cálice. Esta pedra é conhecida como “Clach Aonghais”, ou Pedra Angus, e o cálice é conhecido como Taça da Salvação. Uma placa de latão abaixo da pedra indica que: “Esta pedra, de antiguidade desconhecida, representa Santo Angus, que foi o primeiro Apóstolo do Evangelho de Cristo no distrito de Balquhidder, por volta do século VII ou VIII. E seu nome permanece através dos tempos em lugares no vale, como Bernardo Angus, etc. Ele é representado segurando a Taça da Salvação em suas mãos. A pedra estava originalmente ao lado do altar da antiga Igreja Paroquial e foi instalada aqui no ano de 1917 durante a grande guerra.” Beannach Aonghais é traduzido como “bênção de Angus” sendo considerado o lugar onde Angus se ajoelhou e abençoou a Vila de Balquhidder quando chegou lá. Perto da antiga mansão há uma pequena colina chamada Tom Aonghais, onde se diz que Santo Angus pregou. Nos séculos posteriores, o nome do santo (e talvez o seu dia de festa) sobreviveu na “Feira Angus” anual que acontecia na King’s House.

BALQUIDDER é uma pequena comunidade que tem 3.000 habitantes e é tão segura que ninguém usa chaves para fechar as portas das casas.

O **Clã MACLAREN** é um dos clãs escoceses mais antigos, com uma história que remonta há mil anos. Suas terras tradicionais, nos dias atuais, incluem a antiga paróquia de **BALQUIDDER**, as aldeias de Lochearnhead e Strathyre e cujas terras tem cerca de 29 km de comprimento e 11 km de largura, abrangendo 22.126 hectares, há muito conhecido como “MacLaren Country”. Membros de todo o mundo podem traçar suas origens até as terras tradicionais que vão desde Braes de Balquhidder até Loch Earn, no coração da Escócia. Os Chefes de Clã eram cadetes da casa dinástica celta dos Condes de Strathearn. No início de 1200, o abade Laurence de Achtoch emprestou o nome ao **Clã MACLAREN**. Foi influente até o século 16, após uma campanha de pressão dos Campbells. No início de 1200, porém, o Clã MacGregor realizou uma invasão em dezoito casas que terminou com a morte de famílias do Clã e do Chefe. Isso deixou os MacGregors em posição de tomar posse e, sem um chefe ou terras, o Clã MacLaren foi incapaz de produzir um título legal para suas terras ancestrais. Ficou agora formalmente “sem chefe e sem terra”. A partir da Batalha de Bannockburn, o Clã lutou pela coroa escocesa e apoiou os Jacobitas até a devastadora Batalha de Culloden. A sorte do Clã permaneceu mista até 1957, quando seu status foi firmemente restabelecido e o rótulo do Clã de “sem chefe e sem terra” foi removido quando Donald

MacLaren (o pai do último chefe) matriculou com sucesso suas armas no Tribunal de Lyon e comprou terras em **BALQUIDDER**. Creag an Tuirc ou “The Boar’s Rock” (Rocha do Javali) tradicional ponto de encontro da MacLaren, fazia parte daquela terra e continua sendo um marco importante até hoje. Alguns anos depois, a Sociedade “**The Clan MacLaren Society**”, foi criada para apoiar os interesses do Clã e ajudar a reunir membros de todo o mundo.

DONALD MACLAREN DE ACHLESKINE, que morreu aos 68 anos, **40 dias antes de nossa visita**, era um chefe do clã e um diplomata distinto, que serviu como embaixador britânico na Geórgia, após missões em Berlim, Moscou, Havana, Caracas e Kiev. Com apenas 11 anos, tornou-se o 25º chefe do clã, com a morte inesperada de seu pai, Donald. O clã era importante para ele, mas não porque o fizesse se sentir grandioso. Os MacLarens eram na verdade, em termos de clã, muito pobres. “Se algum MacLaren tilintar, todos devemos recebê-lo”, disse ele. Herdou a convicção de seu pai de que a ideia de um clã tinha um lugar no mundo moderno. Quando um MacLaren da Austrália, da América ou de qualquer outro lugar apareciam à sua porta, ele os abraçava. “Totais estranhos!” ele disse. “Mas era como se nos conhecêssemos. Estávamos nos encontrando porque somos uma família. Existe a responsabilidade de ser hospitaleiro. É meu trabalho recebê-los, porque este é o lugar deles”.

Donald MacLaren, tinha um sorriso travesso, um cérebro formidável e uma alegria de viver eternamente jovem. Era raramente visto sem kilt. Morreu repentinamente, cercado por seu clã, nos Jogos e Encontros de Balquhidder, Lochearnhead e Strathyre Highland de 2023. Deixou a esposa Maida, Madame MacLaren de MacLaren, suas duas filhas e três filhos, o segundo dos quais, Florian MacLaren de MacLaren, o sucede como chefe do clã. “Diplomacia significa falar com alguém, descobrir o que o preocupa, descobrir o que está fazendo, o que quer de você – e confiar no contato pessoal em vez de em percepções”, dizia Donald MacLaren.

A morte repentina do chefe do **CLÃ DONALD MACLAREN**, um acontecimento triste, há poucos dias de nossa visita, obrigou o cancelamento de uma recepção festiva juntamente com alguns membros do Clã. O chefe **CALLUM FARQUAHR** chegou a fazer um contato com a viúva e ficou constatado que não havia clima para alguma festividade. Tudo isso estava programado desde novembro de 2019. Mesmo assim iniciamos nossa visita ao Clã no **BALQUHIDDER VILLAGE HALL (SALÃO BALQUHIDER)**, situado próximo à vila do mesmo nome (satélite FK 19 8PB) cuja sala maior chama-se Clã MacLaren, que fica dentro das terras do Clã. Acompanhados do Dirigente Escocês **CALLUM FARQUHAR**, fomos recebidos pelos Srs. David Johnston e Ian Ramsay-Chaphan, respectivamente tesoureiro e secretário da sociedade que nos recepcionou com um comes e bebes regado a chá e sucos. Pousamos todos para fotografias e agradecemos aos anfitriões com palavras proferidas por Antonio Carlos Hoff e saudamos com uma palma escoteira. Na oportunidade doamos um pôster com a gravação de nossa visita ao Clã, quando fomos recepcionados pelo falecido.

Depois percorremos uma trilha de 300m até as três igrejas denominadas **BALQUHIDDER PARISH CHURCH**, que oficialmente são a sede do **CLÃ MACLAREN**. Uma tem somente os alicerces, a outra a parede da frente e a ter-

ceira é a igreja completa onde está a pedra dos Celtas. Na frente da igreja com a parede temos o túmulo do escocês Rob Roy MacGregor, rebelde jacobita que esteve à frente de vários confrontos.

O ESCOTISMO E O CLÃ MACLAREN: WILLIAM FREDERICK DE BOIS MACLAREN, nasceu em 17 de novembro de 1856, em Blythswood, Glasgow, na Escócia. Era um magnata Inglês, cuja empresa a Serdang Central Plantations Ltd, estabelecida em 1909, da qual era sócio, tinha por objetivo financiar a aquisição de propriedades de borracha, café e cacau e outros produtos na Ásia, da qual tinha grande expertise. Foi também um escritor e publicou vários livros e revistas industriais que abordaram a fluorescente indústria da borracha. Era um amigo muito próximo de Baden Powell e Comissário de Scout em Rossneath e Durbartonshire, no condado de Dunbarton, na Escócia. Em novembro de 1918 encontrou-se com BP e ofereceu uma quantia para comprar uma área para que os escoteiros pudessem fazer as suas práticas. BP sugeriu que este local também fosse aproveitado para estabelecer um centro de treinamento de chefes escoteiros. Primeiramente foi criado um comitê para encontrar um local adequado. Depois percorrerem os arredores de Londres, quando um dos membros, Percy Nevill encontrou Gilwell. Através do jovem assistente de chefe escoteiro de Bethnl Green, chamado Gayfer, que foi até a propriedade no dia 8 de março de 1919. Os primeiros que acamparam no local foram os pioneiros de Nevill. O local era bastante arborizado e preenchia os pré-requisitos. Em 13 de maio MacLaren concordou com a compra. **Sobre esta, BP no seu livro “Lições da Escola da Vida” sua autobiografia lembra que “Em 1919 o Sr. W. de Bois MacLaren” doou à nossa organização a propriedade conhecida como Gilwell Park, junto à floresta de Epping. Sua intenção era de proporcionar um lugar de acampamentos perto de Londres para os rapazes de poucos recursos. Aceitou, entretanto, minha sugestão de fazer ali também um centro de treinamento para chefes, aproveitando as edificações existentes no local. Considerei essa medida importantíssima para o movimento”.** Então, em julho de 1919, por recomendação de Percy Bantock Nevill e agindo em nome de Baden Powell, comprou a propriedade de Gillwell Hall, que depois ficou denominada Gilwell Park, de 55 acres perto de Epping Forest, perto da cidade de Chingford, por 7.000 libras esterlinas que representariam hoje 1 milhão e duzentas mil libras. Em reais algo como R\$ 7.200.000. Também depois pagou três mil libras para ajudar a colocar a Casa Branca em bom estado, já que estava abandonada há 14 anos.

Quando Gilwell foi oficialmente inaugurado em 26 de julho de 1919, a Sra. MacLaren cortou as fitas nas cores Scout (verde e amarelo) que estavam penduradas na porta da Casa Branca. Baden Powell então concedeu a MacLaren o “Lobo de Prata” como um sinal da grande dívida que o movimento lhe devia. Da mesma forma, em homenagem a **WILLIAM FREDERICK DE BOIS MACLAREN**, a equipe de Gilwell usava o lenço de pescoço MacLaren feito do tartan do Clã. No entanto, para reduzir a despesa, ficou um lenço de pano cinzento (cor da humildade) com um forro quente vermelho (para significar o calor do sentimento). Mais tarde este foi substituído por um pedaço do tartan no lenço e usado por quem passa no curso prático de Gilwell. Em 1924, o uso do lenço tornou-se restrito aos portadores da Insignia de Madeira, em todo mundo, que passam a

pertencer ao “**1º GILWELL PARK SCOUT GROUP**” Hoje o lenço é mais bege do que cinza. A palavra BOIS, do nome, em francês, significa Madeira. Podemos admitir que a Insígnia da Madeira é uma sutil homenagem ao homem que soube usar sua fortuna pessoal para nosso Movimento Escoteiro.

WILLIAM FREDERICK DE BOIS MACLAREN visitava frequentemente o campo e demonstrava grande felicidade ao ver seu ideal de proporcionar um local para acampamentos, tomar forma. Faleceu no dia 3 de junho de 1921 e está sepultado no Cemitério de Rosneath, que fica 90 km da sede do Clan MacLaren e 75 km de Glasgow. Na próxima viagem a Gilwell, com certeza faremos uma homenagem ao comprador de **GILWELL PARK** no cemitério de Rosneath. Importante dizer que a Sociedade Americana do Clã MacLaren estabeleceu que, qualquer membro do Movimento Escoteiro que possua a IM poderá fazer parte da Sociedade.



Fomos recepcionados na sede da sociedade MacLaren, acompanhados de **CALLUM FARQUHAR**, pelos Srs. David Johnston e Ian Ramsay-Chaphan, respectivamente tesoureiro e secretário da sociedade. Entregamos o pôster retratando a visita em 2019 para o falecido presidente. O mesmo será enquadrado e colocado em uma parede do salão principal, Village Hall (Salão Balquhider).



O Grupo no salão principal com a bandeira do Brasil e atrás, em cima, a bandeira da Escócia.

Casal Gustavo e Ana, junto aos símbolos do Tartan do Clã que ostentamos em nosso lenço da Insignia da Madeira.



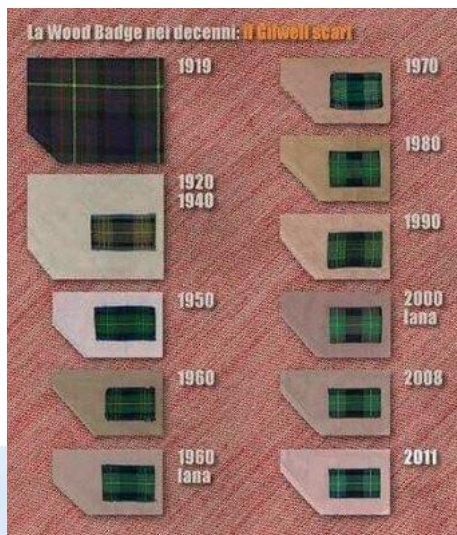
Hoff faz uma explanação ao Grupo sobre a morte do presidente e qual a relação do Clã com o escotismo.



Ao lado da sede posamos com as terras altas ao fundo.

Evolução através dos anos dos Tartans colocados no lenço da Insígnia da Madeira.

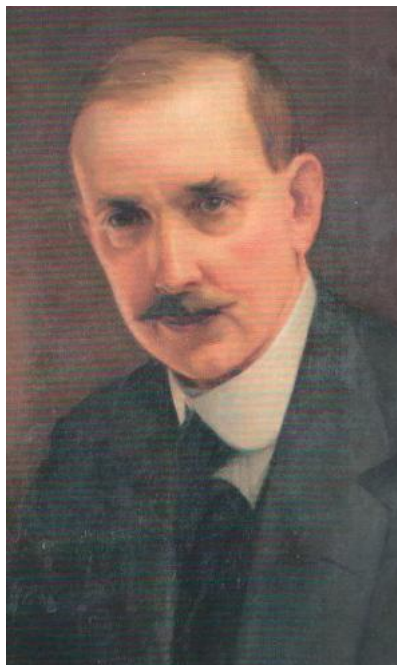
Depois de uma caminhada de 300m, por uma trilha, chegamos às três Igrejas denominadas” Balquhidder Parish Church”, oficialmente a sede do Clã. Pousamos defronte à segunda igreja que só tem de pé a parte da frente.



Não podíamos deixar de nos juntar na frente da Igreja principal.



Companheira Sonia Jorge junto a “Clach Aonghais”, ou Pedra Angus, dentro da Igreja principal.



Retrato de William de Bois MacLaren, que comprou Gilwell Park.

Após, realizamos uma visita à **DESTILARIA DE WHISKY DEANSTON**. Está instalada numa antiga fábrica de algodão do século 18 e na margem do rio Teith. Em 1966, Brodie Hepburn fundou a **DESTILARIA DE WHISKY DEANSTON** e transformou a antiga fábrica, que foi a primeira atividade econômica da família. Ganhou a reputação pelo seu uso de energia hidroelétrica que a tornou a única autossuficiente da Escócia, com energia gerada no local. O poderoso Rio Teith é muito mais do que uma fonte de água. É tão poderoso que pode abastecer uma destilaria. A antiga fábrica de algodão construiu um carregamento e instalou uma das maiores rodas d’água da Europa para aproveitar a sua energia. Depois vieram as turbinas elétricas na década de 40. Ainda hoje as turbinas elétricas movidas pela força do rio alimentam a planta da destilaria, os escritórios, o Centro de Visitantes e ainda os aproximadamente 75% restantes são vendidos à rede elétrica nacional. A cevada é escocesa e selecionada. O método de fermentação é tradicional, o que leva muito mais tempo da transformação do grão ao single malt. A água vem do rio Teith, que corre sobre granito, além de mover as turbinas elétricas serve para alimentar a planta industrial e na produção do whisky. A bebida espirituosa é feita a mão por uma pequena equipe de artesãos locais que recorrem a técnicas tradicionais de destilação. Nenhuma tecnologia ou computadores são usados. Em 2000 foi uma das primeiras destilarias na Escócia a começar a produzir whisky orgânico, certificado pela “Organic Food Federation” e utili-

zando cevada cultivada em locais especialmente selecionados, livre de pesticidas e produtos químicos. Acompanhados de dois técnicos, depois da visita com explicações, foram feitas degustações de vários tipos de Whisky Escocês de single malte de Deanston.



Na Destilaria de Whisky Deanston – além de uma explanação sobre o processo de destilação, degustamos três tipos dessa típica bebida escocesa.



Da mesma forma entre os barris estamos todos.

Depois, rumamos para o **“CAMPSITE WAS FORDELL FIRS”, CAMPO ESCOTEIRO QUE ABRIGA A SEDE DA ASSOCIAÇÃO ESCOCESA** (The Scottish Headquarters, The Scout Association), onde nos aguardava o dirigente **CALLUM FARQUHAR**. Na oportunidade fomos apresentados aos jovens que estavam participando de uma seleção, de um Distrito Escoteiro, dos que iriam compor a delegação para o próximo Jamboree nacional. Todos aproveitaram para interagir e trocar distintivos com os jovens presentes. Na sequência realizamos uma breve visita às instalações do campo e nos despedimos.

Após, rumamos para o **Grupo Escoteiro 83 RD FIFE** em Cairneyhill. Registrado como SC 029771, cujo endereço é **“NORTHBANK ROAD, CAIRNEYHILL, FIFE, KY12 BRN”**, fundado em 1983. Portanto, completando 40 anos este ano. Inicialmente foi passado um vídeo demonstrando as atividades do Grupo cujo dirigente do “Explorer Scout Leader” e Comissário Regional da Re-

gião Leste da Escócia, é nosso anfitrião **CALLUM FARQUHAR**. Depois foi servido um jantar muito saboroso, feito pelos pioneiros Ronan Dunn, Jack Howieson e Andrew Firs e seu líder chefe Andy Morgan, que esteve presente em 1992/93 no Jamboree Colombo no Parque Osório, junto com uma delegação de 17 participantes, entre os quais o dirigente Callum Farquhar. O Grupo tem uma larga tradição de comparecer nos Jamborees Mundiais e em alguns Regionais e é composto de todas as seções: Beavers de 6 a 8 anos; Cubs de 8 a 10,5 anos; Scouts de 10,5 a 14 anos e Explorers Scouts de 14 a 18 anos.



No “Campsite was Fordell Firs” em Glasgow, chefe Hoff entre jovens com seus uniformes tradicionais.



Jovens escoteiros da Escócia escutaram atentamente o relato sobre nossa visita.

Relatório do
GE 83 RD
FIFE. Nossos
anfitriões
realizam um
programa
exuberante.



Dirigente Calum Farquhar apresentou um vídeo sobre as atividades do GE. 83RD FIFE de Cairneyhill que estávamos visitando.

Três jovens prepararam um jantar 5 estrelas, servido no salão principal da sede.



Ficou registrado o nosso grupo com os jovens cozinheiros.

Retornamos às 21 horas para o Hotel “**MOTEL ONE**” em Glasgow. Dia de arrumar as malas para sair na próxima manhã em direção a **HEXHAM**. Neste dia percorremos 240 km de ônibus. No acumulado completamos 550 km.

6º DIA: 16/09/2023. Saída do Hotel “**MOTEL ONE**” já com as malas, despedindo-nos de **GLASGOW**. Rumamos para a pequena cidade comercial de **HEXHAM**, distante 200 km, situada no nordeste da Inglaterra, no condado de Northumberland. Tem aproximadamente 14 mil habitantes. Almoçamos no Restaurante “The Beaumont Hexham”, situado na rua principal, Beaumont Street, onde foi servido prato à base de cordeiro, carne típica da região. Após, rumamos a pé para a Abadia a menos de 100 metros. Quando chegamos à frente da Abadia fomos recepcionados pelos **DIRIGENTES ESCOCESSES GEOFF COULSON, JOHN REAY e KEN ERAY**, membros do 1º Newcastle’s Air Scouts, e participantes do Newcastle Gang Show Scout Fellowship (usam o lenço vermelho), e administram a Baden Powell Walk (Caminhada de Baden Powell). Juntos realizamos uma visita ao interior da bela Abadia que, além da sua arquitetura imponente, destaca-se por ser um dos mais antigos templos cristãos da Grã-Bretanha ainda de pé. É um local dedicado a Santo André e as suas origens remontam ao ano de 674, altura em que foi fundada como abadia beneditina, após a concessão de terras que a Rainha Etheldreda fez a favor do Bispo de Iorque, Wilfrid. A maior parte do edifício preservado hoje foi construído entre 1170 e 1250, e seu estilo característico é o inglês antigo. Desde a dissolução dos mosteiros em 1537, a Abadia tem sido a igreja paroquial de Hexham, de confissão Anglicana e faz parte da Diocese de Newcastle. Desde então, a cripta saxônica foi preservada como o único vestígio original da Abadia de Wilfrid. Acima da cripta saxônica, construída de pedras do acampamento romano de Corstopitum (Corbridge), ergue-se um coro gótico antigo com imponentes transeptos. Do transepto sul, uma escadaria de pedra chamada Escada da Noite, leva ao antigo dormitório dos cônegos. O Leschman Chantry (chantry datado de 1491) é decorado na base com esculturas em pedra e no topo



Chegando em Hexham, almoçamos. No cardápio, uma comida típica da Escócia à base de carne de cordeiro.

com trabalhos de madeira delicadamente trabalhados. A igreja também contém um monólito votivo romano-celta dedicado aos cultos de Apolo/Maponos/Beleunos. Os jovens escoteiros participaram do culto dominical na Abadia, com isto iniciando as atividades do primeiro acampamento.



Fomos recepcionados pelos nossos anfitriões em Hexham, os dirigentes Geoff Coulson, John Reay e Ken Reaay. Na foto com a Chang Chain.



Na Abadia no alto do coro, os participantes.



Visitamos o belo interior da Abadia de Hexham, onde BP iniciou o acampamento ao participar de um culto.

Acompanhados de **GEOFF COULSON** e de seus dois companheiros fomos até a **ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE FOURSTONES**, que hoje está fechada. E a antiga plataforma está abandonada e o antigo escritório é uma casa de família. Foi onde o trem chegou de Hexham e os equipamentos dos escoteiros foram transportados até o acampamento em carrinhos de mão. Ali os escoteiros desembarcaram e foram marchando ao longo de estradas, pouco mais de uma milha ao norte até o local do acampamento no **HUMSHAUGH ACOUT CAMP CAIRN, WALK LOOKWIDE**. Hoje os trens trovejam pelo Vale do Tyne, mas não param mais em Fourstones que é uma vila na Nortúmbria, Inglaterra, e fica na margem norte do rio South Tyne, cerca de 6 km a oeste de Hexham. Está na estrada romana Stanegate, construída em 71 DC, que vai de leste a oeste ligando os principais locais romanos de Corbridge e Carlisle e formava a fronteira norte original, antes da construção da Muralha de Adriano em 122 DC.



Paramos na estrada principal e descemos uma ladeira em direção à antiga estação de Fourstones.

Com nossos anfitriões na frente da casa onde outrora funcionava a administração da Estação, hoje uma casa de família.



Junto aos trilhos do trem vemos a ruína da antiga estação onde os escoteiros desembarcaram. Saíram do trem e passaram pela escadaria que ainda está ali e subiram a ladeira que descemos em direção à estrada principal e por 6 km foram até o local do acampamento.

Sobre o **ACAMPAMENTO DE HUMSHAUGH** podemos afirmar que foi o 1º de Escoteiros uniformizados, já que os jovens de BROWNSEA não eram escoteiros e o próprio movimento ainda não existia. Isso não tira a sua importância histórica. Era um acampamento experimental que deu início à criação do movimento escoteiro. Em **HUMSHAUGH** os jovens eram membros de tropas escoteiras de toda a Grã-Bretanha e acamparam em um local perto da Muralha de Adriano, ao norte de Hexham, Morthumberland, entre 22 de agosto e 4 de setembro de 1908.

A **ESCOLHA DOS 30 MENINOS** foi feita por uma competição lançada pela revista **“THE SCOUT”** de **SIR ARTHUR PEARSON**. O prêmio seria participar com todas as despesas pagas, bastando estar listado entre os trinta melhores que haviam coletado o maior número de votos, através de um cupom publicado, na edição imediatamente antes do acampamento. O vencedor escoteiro foi o F.D. Watson que acumulou mais de 29.000 cupons e o 50º teve 5.350 votos. Esta estratégia desagradou BP que instituiu um prêmio de consolação dando uma câmera fotográfica aos do 31º ao 50º. Apesar do esquema de **SIR ARTHUR PEARSON** lucrar com o evento, reconhecemos que isso criou uma forte motivação em torno do escotismo e impulsionou a revista **“THE SCOUT”** de **SIR ARTHUR PEARSON** com a aquisição de milhares de assinaturas anuais, que por sua vez havia divulgado o escotismo nos primeiros anos e num longo período posterior.

A **LOCALIZAÇÃO EXATA** foi mantida em segredo até o final da competição. O local escolhido fica ao sul da Muralha de Adriano, em uma encosta suavemente inclinada e adjacente a Car Edge Plantations. Apesar da vila de Humshaugh ficar a uma milha ao norte da muralha de Adriano, o acampamento acabou ganhando este nome, pois para BP, ao colocar o endereço, considerou que a central telefônica fosse o endereço postal. A localização era nas terras da fazenda de Park Shield, de propriedade de Abel Chapman de Houxty (uma aldeia a seis milhas ao norte) e numa das atividades visitaram a sua casa. Também conhecido como **FAZENDA CARR EDGE**, o local do primeiro acampamento oficial de escoteiros, realizado por Lord Baden-Powell em 1908. BP conhecia a área muito bem, como comandante do Exército Territorial da Nortúmbria em 1907, ele visitava frequentemente um acampamento em Walwick Grange. O local foi batizado de **“Look Wide Camp Site”** pela beleza natural que ali existe.

Os **PARTICIPANTES** foram divididos em cinco patrulhas: Cangurus, Maçaricos, Corvos, Touros e Corujas. Dentre várias marchas os participantes foram até a muralha de Adriano e o castelo de Houghton construído em 1200 DC, muito ligado às lendas do Rei Arthur. A alimentação foi fornecida pelo Sr. James White, da White and Sons, Hexham. BP queria que grande parte da comida viesse de fazendas locais. O Sr. White também foi capaz de fornecer aos meninos demonstrações de como fazer pão sem fermento ou produtos químicos. E a mesma bandeira que tremulava sobre a ilha de Mafeking e Brownsea foi usada no acampamento. As barracas foram contratadas localmente. Junto com as tendas havia uma marquise gigante que se mostrou extremamente útil no clima atroz, pois era grande o suficiente para atividades de patrulha, trabalho de distintivos e para jogos em ambiente coberto.

Em 1929, um pedreiro local, Senhor N Peart, com a ajuda do 3º Grupo Escoteiro de Hexham, ergueu um monumento, conhecido como **“MEMORIAL**

DE CAR EDGE”, para marcar o 21º aniversário do Escotismo. Há uma inscrição gravada em um afloramento natural voltado para o marco, que diz **“B.P 1908 LOOK WIDE”**. Traduzindo quer dizer “B.P. OLHAR AMPLO”, pois de cima do afloramento podia-se olhar em todas as direções e se enxergava distante o que hoje é impossível porque tudo foi tomado pela floresta. Em 1950, uma placa foi adicionada ao marco onde lê-se: **“THIS CAIRN MARKS THE SITE OF THE FIRST BOY SCOUT CAMP HELD IN 1908 BY BP LATER LORD BADEN -POWELL OF GILWELL CHIEF SCOUT OF THE WORD”**, traduzindo “Este memorial marca o local do primeiro acampamento de escoteiros realizado em 1908 por B-P., mais tarde Lord Baden Powell de Gilwell, Escoteiro Chefe do Mundo”. Desde então outras placas foram adicionadas para marcar as visitas dos escoteiros chefes Lord Rawallan, Malcon Michael Walsh e Garth Morrison. Em 2008 foi colocada uma placa onde lê-se **“THIS PLAQUE IS TO MARK OF THE FOUNDERS VISIT 1908-2008”** traduzindo “Esta placa é para marcar o centenário da visita dos fundadores de 1908 a 2008”.

NOSSO ÔNIBUS parou na estrada depois de passarmos ao lado da National Grid Fourstones Substacion. Primeiramente paramos ao lado da estrada, num hoje campo onde os escoteiros armaram barracas por uma noite, devido à intensa chuva. Seguindo adiante uns 500 m paramos na estrada e iniciamos uma caminhada por um caminho em condições precárias, de quase 1.500 m até o **MARCO COMEMORATIVO**. Lá estando, acompanhados de nossos anfitriões, permanecemos um bom tempo, usufruindo desse local mágico, tirando muitas fotos e também a oportunidade de renovar nossa Promessa Escoteira. Foi um momento muito emocionante, retratado em um vídeo. Terminada a visita nos despedimos de nossos anfitriões.

THE BADEN POWELL WALK (A Caminhada de Baden Powell) Cada participante recebeu um **CERTIFICADO** atestando que completou “The Baden Powell Walk from Fourstones to Lookwide, site of the official scout camp 1908” junto com o anel de lenço, o Distintivo e a Fita Comemorativos. Esta caminhada iniciou em 1988 com a criação da CAMINHADA DE BADEN POWELL DE FOURSTONES A LOOKWIDE (local do acampamento oficial de escoteiros em 1908) promovida pela NEWCASTLE GANG SHOW SCOUT FELLOWSHIP, que é uma espécie de confraria, fundada por Louis Robdrup em 1988, que também promove a manutenção do **MARCO COMEMORATIVO**. É uma unidade escoteira de suporte e usam um lenço vermelho (RED SCARP). Com a nossa caminhada, realizada pela primeira vez por um Grupo de brasileiros, completou 22.124 participantes. Nos trinta e cinco anos que ela é realizada, salvo engano, só se tem o registro de outro brasileiro, o chefe Marcos Clayton Fernandes Pessoa, do Ceará. Também destacamos que na frente do **MARCO COMEMORATIVO** e sobre o Afloramento de Pedra estão dois **BANCOS DE FERRO**. No primeiro estão três placas com os seguintes dizeres: 1) Presente do Newcastle Central District Scout Fellowship para comemorar o primeiro acampamento oficial de escoteiros em 1908; 2) Em memória de Lord Robert Baden Powell que realizou o primeiro Acampamento Escoteiro oficial em Humshaugh, oeste de Northumberland com uma tropa de 30 valentes em 1908. 1908-2008; 3) Esta placa marca o 21º aniversário do Baden Powell Walk criado e administrado pela Newcastle Gang Show

Scout Fellowship (lenço vermelho) 1988 – 2009. No segundo, uma placa com os dizeres: Em memória de Louis Robdrup, 11 de novembro de 1944 a 10 de março de 2013. Escoteiro do 4º Grupo Escoteiro de Newcastle e membro do Newcastle Gang Show (lenço vermelho). Fundador da unidade de apoio ativo escoteiro e inspiração por trás da caminhada de Baden Powell.



Saindo da antiga estação de trem seguimos pela estrada até o local do acampamento, antes parando para fotografar o campo onde BP instalou o acampamento na noite anterior, devido à chuva muito forte. Hoje é apenas uma área de plantação.



A segunda parada foi na estrada a 1.500 m do local do acampamento em Humshaugh. Subimos a pé por uma trilha muito precária, devido às chuvas.



No local do marco conhecido como “Memorial Car Edge” construído em 1929, sobre um afloramento de pedra, tiramos uma foto e recitamos coletivamente a renovação da promessa, constituindo-se num momento de grande emoção.



Depois todos colocaram
seus lenços e tiramos
mais uma foto. Em
seguida, numa cerimônia
que tocou a todos,
renovamos a promessa e
cantamos a canção.

Logo abaixo do
afloramento de
pedra, BP e os
jovens montaram
suas barracas em
Humshaugh. O que
era campo em 1908,
está tomado por um
grande arvoredor.



Casal Charles e
Arliane Pontalti.
Todos tiraram fotos
individuais.



Dois bancos de ferro na frente do marco e sobre o afloramento de pedra. Um deles presente do Distrito Central de Newcastle em memória de BP, com três placas e o outro com uma placa em memória de Louis Robdrup.

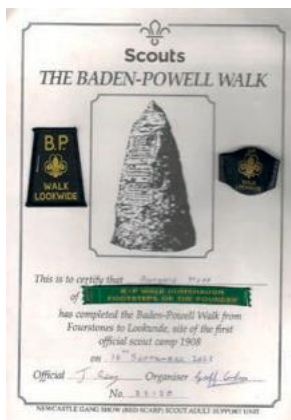


Todos assinaram o livro de presença no Memorial do 1º Acampamento Oficial.

Quando da construção do marco, o pedreiro, atrás do afloramento de pedra e logo abaixo, fez uma inscrição na rocha “BP. 1908 LOOK WIDE” traduzindo “B.P. 1908 OLHE AMPLO”.



Nos despedimos de nossos anfitriões. Por esse portão entramos e seguimos 1500 m acima até aquele agrupamento de árvores onde aconteceu o 1º Acampamento Oficial.



Recebemos quatro significativas lembranças de nossos anfitriões: um certificado, um anel de lenço, um distintivo e uma fita comemorativa.



Acampamento em Humshaugh visto de cima do afloramento de pedra.

Escoteiros em atividades com os bastões no acampamento em Humshaugh.



Acampamento de Humshaugh, antes no campo devido à chuva.



Fogo de Conselho quando da visita à Muralha de Adriano ao fundo. BP aparece de pé fazendo uma preleção.

Retornamos todos ao ônibus e, continuando, nos dirigimos ao **Forte Romano de Chesters em Vindolanda e a Muralha de Adriano**. Estes locais também receberam a visita dos participantes do 1º acampamento. O Forte Romano de Vindolanda foi um forte romano para forças auxiliares que guardavam a Stanegate, uma importante estrada romana que ia do Rio Tyne até Solway Firth, estuário que fica entre a Inglaterra e a Escócia. A Muralha de Adriano foi uma fortificação construída em pedra e madeira, no norte da Inglaterra, na cidade de Bampton, fronteira com a Escócia. Esse nome foi uma homenagem ao imperador romano Publio Elio Trajano Adriano, que ordenou sua construção no ano 122 D.C. para a proteção do Império Romano. É a primeira de duas fortificações construídas na Grã-Bretanha. A segunda é a Muralha de Antonino, menos conhecida, porque seus vestígios são menos evidentes hoje. A muralha separava simbolicamente o mundo civilizado (romano) do mundo bárbaro, demonstrando assim a soberania e o poder romano.

A **MURALHA DE ADRIANO** foi uma fortificação construída para dar proteção ao Império Romano. O reinado do Imperador Romano Adriano (117-138 D.C.) coincidiu com o auge do poder romano. Imperador expansivo — o território romano atingiu sua maior extensão quando seu reinado começou — ele era conhecido como um construtor de monumentos. Durante o século II o Imperador Adriano percebeu que não poderia manter a expansão do império em todas as direções. Adriano optou por interromper a expansão e manter o que já era de posse de Roma sob controle. Adriano ordenou a construção de uma muralha com uma estrutura defensiva capaz de prevenir contra as investidas militares de tribos que habitavam a região da Escócia. A Muralha de Adriano foi construída em pedra e madeira ao norte da Inglaterra e ficou pronta no ano 126. O resultado final representa a mais extensa estrutura construída pelo Império Romano, estendia-se por 118 km. A muralha foi finalizada apresentando 4,5 metros de altura e 2,5 metros de largura, sendo que ainda havia no seu topo uma estrada com um metro de largura para facilitar a comunicação e os transportes. A extensão da muralha era intercalada por torres de observação e quartéis para as tropas de guarnição. Alguns historiadores acreditam que a real motivação para a construção é que a muralha separava simbolicamente o mundo civilizado (romano) do mundo “bárbaro”, demonstrando

assim a soberania e o poder romano. Quando os romanos partiram por volta de 400 D.C., grandes partes da muralha foram roubadas por políticos regionais, generais e padres. Poucos vestígios visíveis permanecem nas áreas metropolitanas. Em 1987, a Muralha de Adriano foi declarada como Patrimônio Mundial pela UNESCO. O English Heritage declarou que a considera o monumento mais importante construído pelos romanos na Britânia.



A Muralha de Adriano que se entendia por 122 km fez parte de uma das visitas do programa do acampamento em Humshaugh.



Forte Romano de Vindolanda remonta ao ano de 122 DC.



Nosso companheiro Alberto Stochero, que fez estas fotos, em primeiro plano.



Pôster na entrada do Museu de Vindolanda onde estivemos com o Grupo.

Terminada a visita, seguimos para a cidade de **NEW CASTLE**, distante 50 km, nos hospedando no **LEONARDO HOTEL**. É a cidade mais populosa do Nordeste da Inglaterra, situando-se no núcleo urbano do condado de Tyne and

Wear. Localiza-se a 190 km ao sul de Edimburgo e a 450 km ao norte de Londres, na margem ocidental norte da foz do Rio Tyne. Fundada no século III, tem hoje em torno de 300.000 habitantes. A cidade tem uma vida noturna bastante agitada com restaurantes o que permitiu que todos jantassem nos locais escolhidos. **Neste dia percorremos 220 km de ônibus. No acumulado completamos 770 km.**



Na cidade de Newcastle uma parada que possibilitou fazermos uma visita.



A Catedral St. Nicholas uma das atrações de Newcastle.

7º DIA: 17/09/2023. Saída do **LEONARDO HOTEL** em **NEW CASTLE** às 8 horas para a Estação de Trem Central Ipon Tyne, bem próxima ao Hotel, para pegar trem GR 5181 da London North Railway, às 8h55 com destino à cidade de **LONDRES**. Chegamos à Estação Kings Cross às 13 horas e desde a estação fizemos um city tour de 3 horas aproximadamente, com um excelente guia falando em um espanhol ótimo. Antes de chegarmos ao Hotel paramos para um lanche em um bairro com bastantes opções.



Em Newcastle pegamos um trem de alta velocidade até Londres, num percurso de 450 km em 3 horas.



No interior do trem luxuoso Vania Dohme e Patricia Sobreira e o Casal Hoff e Bernardete.

Hospedagem no Hotel **IBIS LONDON SHEPHERDS BUSCH-HAM-MERSMITH**. Ótima localização, praticamente ao lado da Estação de **METRÔ CENTRAL**. Noite livre para relaxar e conhecer em torno do hotel. Várias opções para fazer refeições. Também próximo ao hotel ficava um shopping enorme **SHOPPING WESTFIELD LONDON**. Neste dia percorremos, 450 km de trem e 30 km de ônibus. No acumulado 450 km de trem e 800 km de ônibus.

CURIOSIDADES SOBRE LONDRES:

Maior cidade da Europa, com nove milhões de habitantes e também o aeroporto mais movimentado da Europa. É banhada pelo Rio Tâmisa, que tem 350 km de extensão. O centro da cidade está situado a 60 km da desembocadura do Rio Tâmisa, que percorre toda a cidade. Possui 32 distritos (bairros). A velocidade média dos carros não ultrapassa a 20 milhas (32 km).

Serviço excelente de transporte público com metrô (Underground), trem, ônibus elétricos e com combustível (2 andares). Não existe assalto “a mão armada”, mas há muito “batedor de carteira” que aproveitam os descuidos dos turistas nas aglomerações. A religião praticada em todo o Reino Unido, predominantemente, é a religião anglicana. O acontecimento de repercussão mundial mais recente é a saída do Reino Unido da União Europeia. A moeda oficial é a **LIBRA ESTERLINA**. Apesar de a votação ter acontecido em 2016, o processo só se tornou efetivo em 2021. Em todos os parques, na beira do rio, em volta da Bridge Tower vê-se muitos corvos. Existe uma lenda que diz que o dia que a Inglaterra deixar de ter corvos, a monarquia caiu. Então, os bichinhos são muito bem alimentados. Dinheiro praticamente não é mais usado. Só cartão de crédito e débito, todos por aproximação.

BREAKFAST TRADICIONAL BRITÂNICO E PRATO TÍPICO

Normalmente é constituído de ovos (cozidos, fritos ou omelete); cogumelos salteados (mushroom); chouriço (black pudding); linguiças (sausages); tomates fritos ou grelhados (tomato); feijão branco assado com molho de tomate adocicado (bake beans); bacon (mais carnudo que o brasileiro) e pão torrado ou frito. Prato típico é o Fish and chips (peixe empanado e batatas fritas).

PARQUES REAIS DE LONDRES

Parques reais são áreas que no passado eram propriedade dos monarcas da Inglaterra e Reino Unido. Originalmente, serviam para recreação da família real e seu acesso era proibido. Com a urbanização da cidade, aos poucos, a entrada dos parques foi liberada ao público. No total são 8 áreas reconhecidas como Parques Reais: Hyde Park; Kensington Gardens; Richmond Park; Bushy Park; St. Jame's Park; Greenwich Park; The Regent's Park e Green Park.

8º DIA: 18/09/2023. Dia totalmente livre na cidade de Londres.

Várias possibilidades de passeios com a opção que, ao lado do hotel, tínhamos uma estação de metrô, onde era aceito pagar com cartão de crédito por aproximação. Praticamente todos foram assistir à cerimônia da troca da guarda na frente do **Palácio de Buckingham**, localizado no Distrito de Westminster, construído em 1703. É a sede administrativa e residência oficial da monarquia britânica em Londres, desde 1837. Era onde morava a rainha Elizabeth II, que reinou por 70 anos. Como está ocorrendo uma reforma dentro do palácio, o rei Charles não havia se mudado para lá até julho de 2023. O prédio é gigante: tem 775 quartos, incluindo 92 escritórios e 78 banheiros. É local de trabalho de 450 pessoas. Conta com uma agência de correios, cinema, piscinas, consultório médico e joalheria. O jardim do palácio é o maior jardim privado de Londres, com quadra de tênis, lago e heliponto. O Palácio de Buckingham fica no final da avenida conhecida como **The Mall**, muito utilizada em procissões e eventos especiais da monarquia, com uma fileira de bandeiras britânicas. **The Mall** fica localizado entre dois parques: o Saint James e o Green Park, muito frequentados por turistas e moradores. Defronte ao Palácio há uma rotatória com **Victoria Memorial ou Memorial da Rainha Vitória**. Constitui-se uma grande estátua da Rainha Vitória, pesando 2300 toneladas

de mármore branco. Foi projetada por Sir Aston e executada por Sir Thomas Brock. O início de sua construção foi 1911 e sua inauguração em 1924. Nas laterais destacam-se estátuas de bronze do Anjo da Justiça, do Anjo da Verdade e do Anjo da Caridade. Sobre o pináculo, Vitória está sentada com duas alegorias doadas pela Nova Zelândia.

Às 11 horas é iniciada a **CERIMÔNIA DA TROCA DA GUARDA** com milhares de turistas ao redor do palácio. Oficialmente, chamada de Montagem da Guarda, ocorre quatro vezes por semana. Com duração de 45 minutos, reúne multidões para ver a marcha dos guardas de chapéus pretos de pele de urso, túnicas vermelhas e calças pretas. Com uma banda tocando e acompanhando todo o trajeto, a cerimônia da Troca da Guarda marca o momento em que militares em serviço (Velha Guarda) trocam de lugar com a Nova Guarda. Após deixar o Palácio, a Velha Guarda continua sua marcha de volta ao Wellington Barracks, que é o quartel militar no centro de Londres para os batalhões de guardas da infantaria.

Ao término da cerimônia, muitos continuaram seu passeio por Londres. Muito fácil se deslocar pelo metrô, com pagamento do cartão de crédito por aproximação. Para outros a pedida foi o **BRITISH MUSEUM**, cuja visita deveria ser agendada pelo aplicativo. Muitos tinham entrada agendada para as 14 horas, depois do almoço, que é gratuita. Este museu é o maior de Londres. Possui milhares de peças, retratando a história antiga, como a Pedra da Roseta e os frisos do Partenon de Atenas. Foi inaugurado em 1753 e recebe em torno de 5 a 6 milhões de visitantes ao ano, sendo o terceiro museu mais visitado do mundo. Continuando o passeio todos foram apreciar outros pontos turísticos: A **LONDON EYE OU OLHO DE LONDRES** é uma roda gigante de observação, com 135 metros de altura e 120 metros de diâmetro. Foi inaugurada na passagem entre o dia 31 de dezembro de 1999 e 1º de janeiro de 2000. Possui 32 gaiolas com capacidade para até 25 pessoas e essas gaiolas representam os 32 distritos (bairros) de Londres. Ela gira lentamente, levando 30 minutos para dar toda a volta e ela não para. As pessoas sobem e descem com ela em movimento; **PONTE DA TORRE DE LONDRES OU TOWER BRIDGE** é uma ponte basculada construída sobre o rio Tâmisa, entre os anos de 1886 e 1894, sendo sua abertura em 30 de junho de 1894. Atualmente 40.000 carros cruzam a ponte diariamente. Suas basculas não mais dependem das máquinas a vapor. Um moderno sistema eletrônico é responsável por essa tarefa. Contudo, o antigo mecanismo ainda pode ser visto, na antiga sala de máquinas. Essa ponte foi alvo de vários acontecimentos e teve destaque em alguns filmes, como o Diário de Bridget Jones, 007, o Retorno da Múmia, Kuroshitsuji e Sherlock Holmes.; **BIG BEN**, um sino instalado na torre noroeste do Palácio de Westminster, sede do Parlamento Britânico e traz nele o relógio mais famoso do mundo. A torre tem 96 metros de altura e 11 andares, soou pela primeira vez em 11 de julho de 1859. Ele soa a cada hora exata e outros sinos menores tocam a cada 15 minutos; **PALÁCIO DE WESTMINSTER** também conhecido como Casas do Parlamento. Lá estão instaladas as duas Câmaras do Parlamento do Reino Unido (Câmara dos Lordes e a Câmara dos Comuns). Um dos maiores parlamentos do mundo. A maior parte da construção data do século XIX. O esquema do palácio é intrincado, com os edifícios existentes e contém mais de 1000 salas, 100 escadarias e 5 km de corredores. Todos os cidadãos britânicos têm o direito de pedir para

se avistarem com os membros do Parlamento e este encontro se dá no elaboradíssimo Salão Central e a **ABADIA DE WESTMINSTER**, formalmente denominada Igreja Colegiada de São Pedro de Westminster. É uma obra arquitetônica gótica, situada próxima ao Palácio de Westminster. De religião anglicana, é local tradicional de coroação, casamentos e sepultamentos de monarcas ingleses e britânicos. A construção da igreja atual começou em 1245, por ordem do rei Henrique III e foi concluída em 1722. Em pequenos grupos apreciámos a famosa troca da guarda, fizemos passeios de barco pelo Rio Tâmisa e caminhadas pelo Green Park. Teve até quem fosse ao British Museum, onde foi necessário marcar hora. Também circularam pelo Palácio de Buckingham, cruzaram a Ponte da Torre, observaram e até aguardaram o toque do Big Ben, passando pelo Palácio de Westminster e entrando na Abadia de Westminster. Todos próximos uns dos outros, no centro de Londres. A noite livre aproveitada para jantar em várias opções próximas do hotel.

Na cidade de Londres, ao chegarmos à estação de trem e no percurso até o hotel, fizemos um city tour. No dia seguinte tempo livre para passeios em Londres. Uma das principais atrações foi a troca da guarda no Palácio de Buckingham.



Junto ao Memorial da Rainha Vitória, o casal Hoff e Bernardete com nosso companheiro Guilherme Kliemann.



Alguns aproveitaram para fazer um passeio pelo Tâmisa. Na foto Patrícia Sobreira, Aluisio Barata, Marina Chiode e Antonio Gomes.



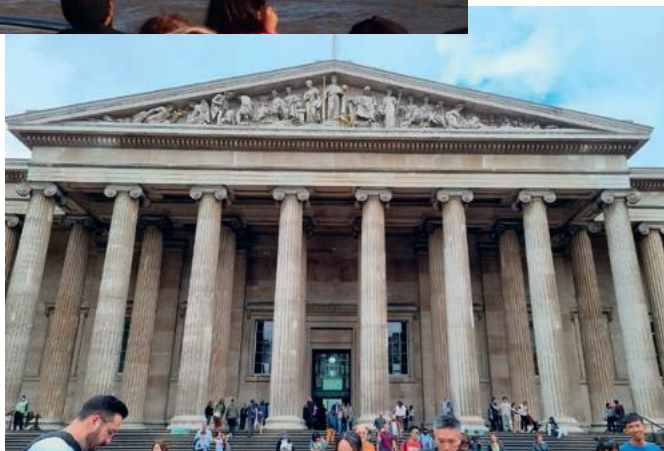
Na Abadia de Westminter não foi possível entrar devido a uma cerimônia. Apenas fotografamos depois da barreira.

Com certeza todos foram ao Big Ben que aparece com o Palácio de Westminster ao fundo.



A imponente Ponte da Torre de Londres (Tower Bridge) sobre o Rio Tâmesa.

O British Museum, apesar de ter que marcar hora, foi muito visitado.





Nosso companheiro Jônatas Crizel, com a planta do Metrô, que facilitou o deslocamento pelos principais pontos turísticos de Londres, a partir da estação próxima do hotel.

9º DIA: 19/09/2023. Saída do hotel **IBIS LONDON SHEPHERDS BUSCH-HAMMERSMITH** às 9 horas, com destino ao **CEMITÉRIO DE HAMPSTEAD**, para uma homenagem a **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON**, que foi o grande financiador do início do Movimento Escoteiro. Era um magnata editorial e filantropo. Nasceu em 1866 e veio a falecer, num acidente, em nove de dezembro 1921, quando estava completamente cego e caiu em sua banheira, morrendo afogado. Começou em 1889 trabalhando na revista Tit-Bits. Cinco anos depois fundou sua própria editora, que começou publicando o grande sucesso, a revista periódica “Pearson’s Weekly”. Em 1898 ele comprou o “Morning Herald” e fundou “The Royal Magazine” uma revista mensal que permaneceu em publicação até 1939. Em 1900, lançou o “Daily Express” e em 1904 adquiriu o “The Standard” e o “The Evening Standard”. Por último, assumiu o controle do “The Times”. Durante esse período atuou como escritor e escreveu vários guias turísticos para locais na Grã-Bretanha e na Europa. Era um homem poderoso e rico.

Além de sua atividade empresarial foi um ativo filantropo, fundando a instituição de caridade ST. Dunstan’s, conhecida como Blind Veterans UK em 1915 que funciona até hoje. É um albergue para soldados e marinheiros cegos, que oferece um programa completo de atendimento e treinamento. Em reconhecimento aos seus serviços prestados foi nomeado baronete em 1916 e elevado a Cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem do Império Britânico em 1917. Antes disso, já em 1892, criou o fundo beneficente “Fresh Air Fund”, ainda em operação até os dias de hoje, conhecido como Fundo de Férias de Pearson, para permitir que crianças desfavorecidas participassem de atividades ao ar livre.

SIR CYRILL ARTHUR PEARSON era amigo íntimo de **BP** e assim, quando este estava à procura de um editor para os seus manuscritos, que depois geraram o livro **ESCOTISMO PARA RAPAZES**, marcaram um encontro. A primeira intenção de **BP** era para destinar o mesmo para as organizações juvenis existentes e não necessariamente com o objetivo de criar um novo movimento. **Segundo LAZLO NAGY, em seu livro “250 MILHÕES DE ESCOTEIROS” “Arthur Pearson iria desempenhar um grande papel no emergente Movimento Escoteiro. Então BP se encontrou com Pearson, que era um editor político**

filantropo e destacado homem de negócios, que lhe possibilitaria realizar o sonho de sua vida. Era junho de 1907, cinco dias antes do seu meio-adeus ao exército. A conversa com Arthur Pearson foi produtiva e BP viajou para o interior para completar o manuscrito até o dia 23 de julho. Arthur Pearson era dinâmico, explodindo de energia e possuidor de um faro aguçado para negócios e não iria perder uma oportunidade de ganhar dinheiro por detrás das ideias elaboradas pelo semi-aposentado general”.

Por uma razão muito importante, uma das regras de ouro da comercialização é a de testar aceitação do produto. Com isso BP realizou o acampamento da Ilha de Brownsea, para testar junto aos seus rapazes. Provavelmente por influência de Parson.

SIR CYRILL ARTHUR PEARSON providenciou e organizou uma série de conferências, através do Reino Unido, para promover o que era então conhecido como “Esquema Escoteiro”. Providenciou também instalações para a primeira equipe de executivos Escoteiros. Certificou-se de que eles tinham integral apoio de especialistas em publicidade e de escritores, uma vez que havia decidido com BP lançar uma publicação semanal “SCOUTS”. O 1º nº apareceu no dia 18 de abril de 1908. Nesta revista BP escreveu 1.500 artigos, até a sua morte em 1941.

Até aquele momento **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON** era o principal apoiador financeiro do Escotismo e, para consolidar a sua posição, propôs um acordo mediante um contrato. BP hesitou, mas acabou assinando e o Escotismo estava assim a caminho de sua consolidação. BP, antes da experiência de **BROWNSEA**, completou o rascunho do seu esquema. Por isso, isolou-se para redigir o manuscrito definitivo, que apareceu em seis fascículos de janeiro a abril de 1908 e depois, sob forma de livro, em maio. De conformidade com o contrato com Arthur Pearson, embarcou em um giro promocional através do país. Em sete semanas realizou 40 reuniões públicas, às quais compareceram jovens ansiosos de escutarem o herói de Mafeking. Se os fascículos tinham sido um sucesso, o livro “**ESCOTISMO PARA RAPAZES**”, tornou-se da noite para o dia um “**BEST-SELLER**”. Mas, apesar do crescimento meteórico, BP não tinha a intenção de que o movimento se tornasse uma organização. A sua ideia era a de incorporação a outros movimentos existentes. A prova disso foi que retornou ao serviço ativo. Outro grande mérito de **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON**, que foi importante para que BP mudasse de ideia, juntamente com os jovens que simpatizaram muito mais com a ideia de um movimento escoteiro do que os que existiam até aquele momento.

A última participação significativa de **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON** no movimento escoteiro foi quando da realização do primeiro acampamento com jovens, efetivamente escoteiros, de toda a Inglaterra e dirigido por BP. Os rapazes foram escolhidos através de um concurso feito pela revista “**THE SCOUT**”, dirigida por **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON**, em que participaram os que tivessem coletado o maior número de votos na edição anterior ao acampamento. BP de certa forma não ficou satisfeito com a forma que os rapazes foram escolhidos, mediante um concurso para um acampamento, que acabou saindo em Humshaugh, de 22 de agosto a 4 de setembro de 1908, mas acabou concordando.

Em setembro de 1909 um grande evento em Londres reuniu 10.000 escoteiros. Com esta demonstração o escotismo adquiriu a autenticação e BP tomou

a decisão de romper o contrato com a Editora Pearson, por este ter encarado o Movimento somente como comercial. Contudo, isso não invalida a enorme importância que **CYRILL ARTHUR PEARSON** teve para com a consolidação do Escotismo. A sua atuação nos primeiros anos do escotismo foi determinante para a importância do escotismo para os dias de hoje, não justificando o seu esquecimento. Cometemos uma grande injustiça histórica em não reconhecer este fato.

A participação intensa de **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON** na filantropia, desmente em muito o fato de que só tinha interesses comerciais. Quando de seu enterro, em 1921 compareceram mais de 2.500 pessoas de toda sociedade da época e quase 1.000 cegos, que foram agradecer a ele os serviços prestados à causa, como editor pioneiro dos livros em braile. **Não se tem notícia da presença de nenhuma autoridade do escotismo da época.** Apesar disso, quem esteve à frente do cortejo do caixão, com uma bandeira, foi um jovem escoteiro e no vídeo de seu enterro aparece um escoteiro ao lado do caixão. Durante mais de 50 anos seu nome foi completamente ignorado e apenas lembrado em várias passagens por Lazlo Nagy, no seu livro “250 Milhões de Escoteiros” e depois no livro “O Chapelão” do historiador brasileiro Antonio Boulanger.

No seu livro “Lições da Escola da Vida”, na sua autobiografia, na pág. 270, BP refere-se a **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON**, nos seguintes termos: **“Por esse tempo, a sorte, ou o destino se preferem, levaram-me até a casa de Sir Arthur Pearson, e lá tive a oportunidade de descobrir sua modesta bondade e simpatia pela infância e juventude, às quais se juntavam um ardente patriotismo. Era justo o homem de que eu precisava e confiei-lhe minhas ideias sobre a formação dos rapazes. Ele encorajou-me muito e ofereceu-me a ajuda de seus auxiliares. Entre esses encontrei Sir Percy Everett, que desde então tem sido meu braço direito”.**

OBSERVAÇÃO DO AUTOR: Quando estivemos, em 2019, em Gilwell Park, para a preparação de nossa viagem de agora, poucas informações conseguimos dos profissionais e, curiosamente, praticamente não existe nenhum indício ou referência em Gilwell Park sobre o primeiro e importante financiador do escotismo. Da mesma forma, nos livros impressos no Brasil, de provas de classe, apenas se fazem referências à impressão do livro **ESCOTISMO PARA RAPAZES**, inicialmente em fascículos, sem nenhuma citação de quem imprimiu e financiou. Apesar disso, a sua editora continuou imprimindo por mais de 70 anos a revista “The Scout”. Tenho a coleção bimensal de maio de 1964 a maio de 1965 e, na última página é citada a editora C. Arthur Pearson Ltd. Um fato intrigante em relação ao esquecimento de tão importante figura do escotismo, lembro que fiz todos os cursos existentes, chegando a DCIM, ocupando quase todas as funções possíveis no escotismo Regional, Nacional e Interamericano e não me recordo de nenhum momento em que o nome de **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON** tivesse sido sequer citado, muito menos lembrado. Se foi alguma vez, aconteceu nas entrelinhas não dando nenhuma ênfase. Como obtive os direitos de publicação em português do livro “250 Milhões de Escoteiros” e depois de ter feito a revisão do português na tradução do inglês, me interessei pelas várias citações de Lazlo Nagy a **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON**. Quando estive em Porto Alegre, para lançar o seu livro em Português no ano de 1986, fiz uma pergunta direta a

ele sobre a participação de **CYRILL ARTHUR PEARSON** no escotismo e o porquê do quase desaparecimento de uma figura de tamanha importância histórica na origem do escotismo. Respondeu-me em poucas palavras: “O fundador sempre teve muita consideração com **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON**, mas isso não era comungado pelos que gravitavam em torno dele”. Depois dessa resposta para mim não existe uma explicação que justifique o esquecimento daquele que deu o impulso para que a ideia de BP frutificasse.

Fizemos então o papel de agradecidos a **SIR CYRILL ARTHUR PEARSON**, pois carrego a certeza de que a existência do escotismo deve muito a este homem. Não sei se estaríamos hoje aqui, ao menos em dimensão internacional, depois de quase 120 anos. De nossa parte, uma justa homenagem a esta importante personalidade, que tornou possível que lá estivéssemos. E, numa singela manifestação, colocamos um ramallete de flores e fizemos uma oração junto ao túmulo “Section WE Grave 178”, a 50 m da entrada do cemitério mais antigo e importante de Londres. Onde repousam milhares de homens que fizeram a diferença na história da Inglaterra, numa demonstração de que o país reconheceu a importância desse homem, e que talvez isso tivesse faltado ao escotismo para com a pessoa de **SIR CYRILL ARTHUR PERSON**. Podemos até estar enganados mas temos a impressão de sermos o primeiro grupo de brasileiros que prestou uma homenagem a esta figura de grande importância no escotismo. Em 2021, no centenário de sua morte, nenhuma homenagem e sequer uma lembrança do escotismo. Quem sabe, ainda exista tempo para este reparo histórico.

Na entrada do Cemitério de Hammersmith, indo em direção ao túmulo de Sir Cyrill Arthur Pearson, que fica a 50 m da entrada.



Foi feito um esclarecimento, pelo chefe Hoff, sobre o porquê dessa nossa homenagem.



A primeira iniciativa foi limpar o túmulo.
Chefe Hoff e Chang Yen-Li Chain
colocam um buquê de rosas no túmulo,
depois duma rápida limpeza.



Foto de Sir Cyrill Arthur Pearson.



Depois de fazermos uma oração nos posicionamos para marcar este momento.

Momento, tirado de
um vídeo, do enterro
no dia 9/12/1921.

Vemos à direita
um escoteiro que,
junto com os outros
dois jovens, são as
únicas referências do
Movimento Escoteiro
naquele momento.



Saindo do cemitério, paramos para o almoço no Green Shopping, na cidade de **EDMONT**, em direção a **GILWELL PARK**, para uma visita guiada, às 14h. Visita conhecida como “Real Gilwell Tour” ou como “Explore Gilwell Park”. Neste momento deixamos para trás **O SONHO DA CANÇÃO “UM DIA EU VOLTO A GILWELL”**. Simplesmente a partir daí estávamos vivenciando a realidade de pisarmos **“A TERRA BOA”** do chão sagrado da **“MECA DO ESCOTISMO”**.

Passamos pelos principais pontos do Parque, começando com a White House, visitando a “Art Gallery”, o Portal Jim Dymoke Green, o celeiro e o menino com a Estátua do Puma. Depois na galeria de artes, com vários quadros escoteiros e em destaque, numa moldura, a Bandeira do **CERCO DE MAFEKING**. A Casa Branca que até pouco tempo atrás funcionava como um hotel está hoje fechada. Depois passamos pela estátua de Warrington Baden Powell, a estátua do Escoteiro Chileno, presente de 1929, Leopard Gates e parte da ponte de Londres, o busto de BP em bronze, presente dos escoteiros do México, o trailer de BP, a estátua do Búfalo de Bronze, um presente da BSA do ano de 1924, a estátua de Tait McKenzie em homenagem a BSA, a cabana de Francis Gidney, em homenagem ao 1º Chefe de Campo de Gilwell, inaugurada em 1930 pelo próprio BP, 4 anos depois do falecimento de Francis Gidney, o Camp Square com o grande relógio, o Poste de Sinalização das distâncias de Gilwell aos locais dos Jamborees Mundiais, o Busto de Baden Powell e a sua pegada, o enorme carvalho estimado em 400 anos, onde colhemos folhas, o Arco Maori, presente da Nova Zelândia em 1937, onde tiramos uma foto com todos os participantes e logo atrás a grande arena de fogo de conselho, onde também fotografamos e cantamos a “Canção de Gilwell”. Depois fomos todos na Loja Escoteira onde adquirimos várias lembranças.

Antes disso vislumbramos as capelas católica, budista, mesquita e sinagoga. Por último, encerramos tirando várias fotografias no Portão dos Leopardos, construído por “Don Potter”, autor de muitas das esculturas em Gilwell, sendo estas de 1928. Hoje Gilwell Park abriga os escritórios da UK The Scout Association, cujo UK Chief Scout é Bear Grylls, onde trabalham 55 funcionários, um centro de hospedagem, locais de acampamentos e de atividades para grupos escoteiros e de treinamento para chefes escoteiros.

UMA PEQUENA HISTÓRIA DE GILWELL: Fica no bosque de Epping, que é parte da Floresta conhecida como “Bosque Real de Essex”. A propriedade remonta há mais de 500 anos, passando por vários proprietários, com algumas alterações de tamanho. E no final da Idade Média era uma próspera área agrícola. Desde 1793 propriedade de William Chinnery e uma das suas principais atitudes foi mudar o nome de Osborne para “Gilwell Hall”. Mas este patrimônio caiu em ruínas em 1900.

A relação de Gilwell com o Movimento começa em 1918 quando o **WILLIAM FREDERICK DE BOIS MACLAREN**, um magnata escocês, que era Comissário Escoteiro de Rossneach, em Durbartonhire, no Condado de Durbarton, observou durante sua viagem a Londres escoteiros praticando nas ruas e em terrenos baldios. Sensibilizado com o problema, encontrou-se com BP em novembro de 1918, oferecendo em doação a quantia necessária para criar um local para atividades escoteiras. Mais tarde aceitou a ideia de BP, de juntos criarem um centro de treinamento.

Inicialmente foi criado um pequeno comitê para procurar um local adequado. Depois de várias buscas Percy Nevil, com seus pioneiros, foram os primeiros que acamparam na propriedade onde o jovem assistente de chefe Berhal Green, no dia 8 de março de 1919 viu a placa da venda, com o nome do corretor. Rapidamente foram evoluindo as tratativas de compra e **WILLIAM FREDERICK DE BOIS MACLAREN**, no dia 31 de maio de 1919 concordou com a compra, ao preço de 7.000 libras, doando mais 3.000 libras para a reforma da casa principal. No dia 19 de junho foi marcada a inauguração, depois transferida para o dia 26 de junho. A cerimônia foi presidida por BP, com a presença de 700 escoteiros. A faixa verde e amarela (cores escoteiras) no portão principal, foi cortada pela Sra. MacLaren e Gilwell tornou-se propriedade da Associação Escoteira da Inglaterra.

Depois disso, **GILWELL PARK** passou por várias melhorias, constituindo-se naquilo que hoje conhecemos como um centro de treinamento e de atividades escoteiras. Tem hoje 44 hectares, com mais de 50 edificações. Dos prédios originais resta somente a Casa Branca que foi restaurada graças à generosidade de **WILLIAM FREDERICK DE BOIS MACLAREN**. Um detalhe sobre o nome, quando foi adquirido era Gillwell com dois eles no início do nome e dois no final. Mas em 1929, quando BP foi elevado à nobreza e escolheu o nome do local para o seu título, é que adotou a grafia original do nome como a conhecemos hoje, Gilwell, com um ele no início da palavra.

Contudo, o que permanece vivo é a afinidade de milhões de escoteiros em centenas de países, com a firme vontade de um dia voltar a Gilwell, considerada a Meca do Escotismo e uma lenda viva. Foi o que fizemos em setembro de 2023 e esperamos repetir em setembro de 2026. Se alguém quiser se aprimorar sobre a história de **GILWELL PARK**, recomendamos o livro do escritor brasileiro, chefe Antonio Boulanger “Em Meus Sonhos Volto Sempre a GILWELL”, do qual tiramos muitas informações, que se somaram às que obtivemos no local. No texto de nossa visita ao Clan MacLaren estão muitas informações sobre este importante acontecimento.

Terminada a visita, depois de muitas fotos, iniciamos a viagem de retorno para Londres, distante 80 km. No final da tarde retornamos ao hotel, na cidade de Londres. Após, todos foram jantar nas redondezas. **Neste dia percorremos 60 km de ônibus. No acumulado completamos 450 km de trem e 860 km de ônibus.**



Painel de boas-vindas na entrada de Gilwell Park.



Chegando ao escritório da Associação de Escoteiros da Inglaterra, para nos anunciar.



Já com a guia
nos dirigimos à
Galeria de Arte.

Chegando à Casa
Branca, com nosso
companheiro
Jose Boletini em
primeiro plano.



Dentro da “Art
Gallery” com
todo o grupo,
a mais famosa
pintura de Baden
Powell, onde
tiramos uma foto.



Também emoldurada na “Art Gallery”
está a Bandeira de Mafeking.



Baden Powell continua intensamente
presente em Gilwell Park.



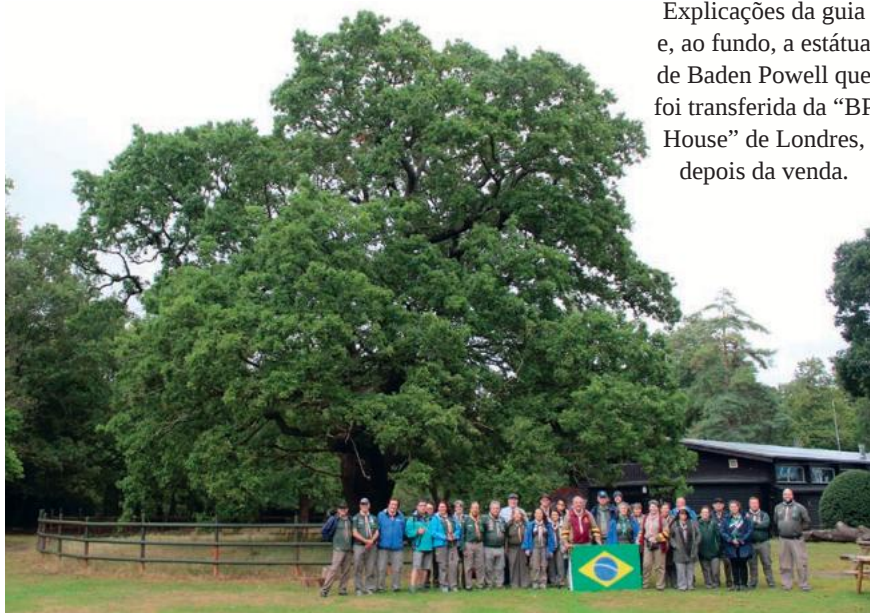
Antonio Gomes mostrando o mastro com as indicações para todos os Jamborees Mundiais.



A Cabana de Francis Gidney, primeiro chefe de campo de Gilwell (1919 a 1923).



Explicações da guia e, ao fundo, a estátua de Baden Powell que foi transferida da “BP House” de Londres, depois da venda.



O Grupo tirou uma foto em frente ao carvalho centenário, estimado em 400 anos, onde recolhemos algumas folhas como lembrança.



Na entrada para o “fogo de conselho” está o Memorial “Jim Green Gate”, construído por Don Potter e concluído em 1931. Ali posamos para um foto.

Nosso companheiro Pedro Sferelli junto ao poço de água, original da antiga propriedade.



Um momento de grande emoção quando estivemos na arena do Fogo de Conselho e cantamos a “Canção de Gilwell”.



Como despedida não poderia faltar a foto oficial junto ao Portão dos Leopardos.

10º DIA: 20/09/2023. Saída do hotel, às 8 horas, já com todos os pertences, com destino à **ESCOLA CHARTERHOUSE** localizada a 60 km, na cidade de Godalming Surrey, até hoje uma tradicional escola inglesa, onde Baden Powell estudou. Contam que Baden Powell era um aluno inteligente, mas muito rebelde, que fugia e gostava de se esconder num mato próximo, onde caçava coelhos e se escondia dos professores. No livro “Escotismo para Rapazes” tem uma gravura feita por BP retratando estes momentos. Em termos de notas, eram apenas suficientes, e sua passagem sempre inspirava muita preocupação aos seus pais pois, na condição de bolsista para continuar, não podia ser reprovado. Baden Powell participava da equipe de tiro, era capitão e goleiro da equipe de futebol, promovia atividades de teatro e já naquela época se constituía em um líder nato.

A escola foi fundada por Thomas Sutton, que pertencia à ordem religiosa “Ordem dos Cartuxos”, em Londres, em torno de 1611. Em 1872 veio para a área onde está instalada hoje, sendo que na época da transferência era reitor William Haig Brown. Possui 950 alunos, de 13 a 18 anos, sendo que 850 são alunos internos. A anuidade é de 45.000 libras. A grande maioria dos alunos, após a formatura, segue a carreira militar. As atividades escolares em Charterhouse abrangem uma gama enorme de ações, desde a prática de quase todos os esportes, atividades culturais e ensino técnico. Existe no local uma grande capela, construída em 1927 em homenagem aos ex-alunos que morreram nas Guerras Mundiais. Esta capela é o maior memorial de guerra de toda a Inglaterra. Nas paredes da capela, estão registrados os nomes dos 687 alunos mortos durante a 1ª guerra e depois foram incorporados os nomes de 350 ex-alunos, que morreram na 2ª Guerra Mundial. No memorial também constam os nomes dos ex-alunos que morreram na guerra dos Boers, particularmente na defesa de Mafeking, sendo ressaltado no memorial que estavam sob a liderança de um ex-aluno, Robert Baden Powell, que se tornou um herói e fundou o movimento dos Boys Scouts.

A **ESCOLA CHARTERHOUSE** participou, em 1873, das reuniões que elaboraram os fundamentos e regras do futebol com 11 jogadores. Em 1881, os Cartuxos ganharam o campeonato de futebol. No prédio, denominado “Armoury”, onde está a segurança da base da força combinada de cadetes (CCF), concluído em 1915, que abriga a metralhadora de Mafeking que foi doada à escola, por BP. Como se encontra na instalação do armamento da segurança, não está disponível para visita. Apenas foi feita a citação pela guia. O destaque também para John Wesley, que foi aluno na **ESCOLA CHARTERHOUSE** e fundador da Igreja Metodista.

Há 15 casas para alojamento dos internos e os alunos de cada alojamento usam uma cor diferente de gravata. A cor rosa e azul são as cores da **ESCOLA CHARTERHOUSE**. Rosa era a cor masculina no século passado. A esposa de um reitor doou uma grande quantidade de tecido nessas cores. O lema da escola em latim é “DEO DANTE DEDI”, que traduzindo fica: “Deus deu, eu dei”. Realizamos um completo tour pela área da escola (The Heritage Tour), com grande ênfase pela participação de BP, conduzido pela arquivista (espécie de guardião da história de Charterhouse) **Sra. CATHERINE SMITH**, grande conhecedora da participação do fundador do escotismo na **ESCOLA CHARTERHOUSE**. Para efetivarmos a visita tivemos que fazer um registro prévio, 90 dias antes, com todos os nomes

dos participantes, na ocasião divididos em dois grupos. Percorremos várias áreas externas, bem como muitos dos prédios que estavam disponíveis para a visitação. Já a escola se encontrava com atividades docentes.



Para termos uma ideia da dimensão de Charterhouse...

Na chegada recebemos as primeiras informações da nossa anfitriã, Srta. Catherine Smith.



Divididos em dois grupos seguimos cada um o seu guia para visitarmos a escola onde BP estudou dos 13 aos 18 anos.

A nossa guia Catherine Smith explica para que serve cada um dos prédios.





Parte externa da antiga capela.

O prédio da antiga capela, em 1940 foi convertido em escola de música. Na sua extremidade vemos, ao fundo, um carrilhão de 37 tubos.



Possui o maior Memorial da Inglaterra, com o nome de soldados ex-alunos, que morreram nas Guerras, sendo 687 na 1ª e 350 na 2ª Guerra Mundial.

Na entrada do memorial um texto gravado na parede faz referência à Guerra dos Boers e do cerco de Mafeking, ressaltando que a defesa foi comandada por Baden Powell, ex-aluno de Charterhouse.





Numa parede do memorial da África do Sul com as inscrições sobre os combatentes que morreram nas guerras dos Boers e fazendo referência ao cerco de Mafeking, com as tropas de defesa sob comando de BP, um ex-aluno.



Na frente do fundador da escola Thomas Sulton, com o prédio Verites ao fundo, construído em 1872, posamos todo o grupo.



Na saída todos juntos, com a nossa anfitriã Catherine Smith.

Saindo de lá, rumamos para a cidade de **BOUERNEMOUTH**, (150 km de Charterhouse) com hospedagem no **HOTEL EAST CLIFF**. Houve uma parada para almoço no Copythower (centro comercial à beira da estrada). Muita chuva, muito vento. No meio do caminho, tivemos que aguardar outro ônibus, pois soltou a tampa no teto da cobertura do ar condicionado, devido aos fortes ventos. Em uma hora já estava postado outro ônibus, enquanto o nosso fora encaminhado para conserto. **BOUERNEMOUTH** é uma área litorânea com três praias (Paole, Bournemouth e Christchurch) com faixa de areia, o que é muito raro. Situada a 170 km de Londres na costa sul da Inglaterra, tem 12 km de praia. É um dos principais destinos de verão dos ingleses. Possui o Bournemouth Pier, um centro de atividades com um percurso de obstáculos e uma tirolesa. Os jardins Bournemouth Gardens com 3,2 km de comprimento possui plantas de três continentes. À noite todos pudemos jantar em locais de nossa própria escolha. **Neste dia percorremos 200 km de ônibus. No acumulado completamos 450 km de trem e 1.060 km de ônibus.**



Na Cidade de Bournemouth fizemos uma parada, com muita chuva e vento.

Os Jardins de Bournemouth com três km de extensão foram uma atração à parte.



11º DIA: 21/09/2023. Saída do **HOTEL EAST CLIFF** às 9 horas para o **PORTO DE POOLE QUAY** (distante 12 km do hotel) onde pegamos a balsa às 10 horas, para a **ILHA DE BROWNSEA**. Tivemos sorte, pois por dois dias anteriores, o serviço de travessia para ilha estava suspenso, devido aos fortes ventos. É uma pequena ilha (3 km de comprimento x 1,6 km de largura) situada na costa sul da Inglaterra, aproximadamente 36 km da ilha de Wight, bastante usada no verão para passeios, piqueniques e também para atividades escolares. Para o Movimento Escoteiro é de suma importância, pois lá foi realizado o **1º ACAM-**

PAMENTO EXPERIMENTAL, de 29/07 a 09/08 de 1907. O local do acampamento está localizado no extremo sudoeste da ilha. Foram 20 rapazes, filhos de amigos e alguns meninos escolhidos pelos oficiais da Brigada de Meninos de Poole e Bournemouth, liderados por Lord Baden Powell. Ao ser interpelado por um editor de jornal local, BP disse: “Lhe escrevo para informar-lhe que este é somente um pequeno acampamento experimental e, como tal, não merece a atenção do público. Certamente espero realizar um grande projeto mais adiante, porém no momento, não é mais que uma experiência muito parcial e uma publicidade inapropriada não faria mais do que prejudicar o conjunto”. Esta manifestação reforça a tese de que era tão somente um acampamento experimental, com jovens não escoteiros, tornando-se um equívoco denominá-lo de primeiro acampamento escoteiro, quando este ainda não existia. Mas isso não tira a importância deste evento e nem o seu significado histórico para o futuro movimento que deveria surgir nos próximos meses.

A nossa travessia teve um percurso de mais ou menos 5 km e levou uns 20 minutos até **LANDING** (terminal das balsas). Chegando à recepção, fizemos as identificações e a respectiva conferência feita pela guia, dos tickets, iniciando em seguida a caminhada de 2,3 milhas até o **“BROWNSEA ISLAND CAMPSITE”**, parando antes no **“BROWNSEA ISLAND BADEN POWELL OUTDOOR CENTRE”**, um monumento com as inscrições sobre o acampamento, onde tiramos uma fotografia com todo grupo. Neste local encontra-se a **“PEDRA COMEMORATIVA”** feita pelo Don Potter, o artista membro do staff de Gilwell, inaugurada em 1967, com a presença de Robert Baden Powell, filho de BP. Na pedra está inscrito: **“Esta pedra comemora o campo experimental de 20 jovens realizado neste local, em 9 de agosto de 1907. Robert Baden Powell, seu pai Lord Baden Powell de Gilwell, fundador do Movimento dos Escoteiros e das Guias”.**

Neste ponto paramos na Loja Escoteira da Ilha, onde compramos muitas lembranças. Depois, com uma pequena caminhada, nos dirigimos ao local exato do 1º Acampamento Experimental, onde tem três placas indicativas junto ao mastro com a bandeira hasteada da Inglaterra. A da frente tem os seguintes dizeres: **“Local do Acampamento Experimental realizado por Robert Baden-Powell 1º a 9º de agosto de 1907 que levou à fundação dos Movimentos Escoteiros e Guias Mundiais”.** A segunda, na lateral direita, com o nome das Patrulhas e de todos os participantes. A terceira, na lateral esquerda, contém os símbolos das Associações Mundiais dos Escoteiros e das Guias. Embaixo a inscrição: Mastro doado pelo Centro Maçônico “Mark Master 1907” para os Escoteiros e Guias da Ilha de Brownsea. Fizemos uma saudação escoteira à bandeira e tiramos muitas fotos. Por mais duas horas circulamos por vários recantos da ilha, fazendo observações e recolhendo lembranças e tirando fotos. Ao retornarmos, paramos no Café da Ilha, situado no terminal das balsas, concluindo nossa permanência de 5h30min na Ilha de Brownsea, não sem antes, todos que assim quisessem, tivessem seu passaporte carimbado com a “Estampa de aprovação de Brownsea Island”. Quem tiver interesse de conhecer mais sobre **BROWNSEA ISLAND**, recomendamos o livro de David Izecksohn Neto “Conhecendo o Local Onde o Escotismo Começou”, editado pela UEB. Retornamos na barca das 16h ao **PORTO DE POOLE** e embar-

camos no ônibus para o Bournemouth **HOTEL EAST CLIFF**. O restante do dia era livre e muitos aproveitaram para passear na praia que ficava defronte ao hotel e caminhar até o “Pier” e depois, em direção ao centro, escolheram um restaurante para jantar. **Neste dia percorremos 25 km de ônibus e 20 km de barco. No acumulado completamos 450 km de trem, 20 km de barco e 1.085 km de ônibus.**



Logo que chegamos ao Porto de Poole, esperando a barca para a Ilha de Brownsea, tiramos uma foto junto à estátua de BP.

Na barca, da empresa “Brownsea Isla Ferries” rumo à Ilha de Brownsea.



Jônatas Crizel
ao lado da
estátua de BP
no Porto de
Poole.

Logo que iniciamos a caminhada de 2,3 milhas pela Ilha, o companheiro Carlos Eugenio Bakos posa junto ao pôster indicativo.



O busto de Baden Powell, marco do centenário, com relevo em pedra, representando o movimento escoteiro, de uma sementinha em 1907 a uma árvore frondosa em 2007, com Ricardo Thomazi Junior.



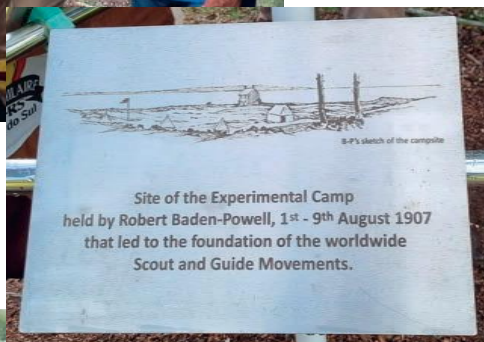
Num intervalo da chuva posamos junto à Pedra comemorativa, feita por Don Potter, do staff artístico de Gilwell Park.

Local exato do Acampamento Experimental com o mastro, doado pelo centro Maçônico 1907, com três placas. Na foto, companheiros junto às placas e ao mastro.



A segunda placa, com a companheira Vania Dohme em primeiro plano, que traz os nomes dos participantes do acampamento experimental.

A placa principal citando o local exato do sítio do primeiro acampamento experimental.



A terceira placa com os símbolos dos Escoteiros e das Guias, com informações sobre os patrocinadores deste mastro.

Nosso companheiro Aluisio Barata, tendo ao fundo o “Trading Post”, onde vendem souvenirs e também tem um mini mercado, banheiros e chuveiros.



Neste gramado estiveram dispostas as barracas do acampamento experimental.



O local onde desceram da embarcação e subiram por esta rampa na direção do local do acampamento experimental.



Mapa da Ilha de Brownsea com as indicações dos locais e acontecimentos.



Foto original do Acampamento da Ilha de Brownsea, em 1907.



BP no instante que fazia uma das atividades do acampamento em 1907.

12º DIA: 22/09/2023. Saída do hotel já com as malas, onde o próximo pernoite será na cidade de Cardiff, capital do País de Gales, distante 176 km. Antes passaremos o dia na cidade de **BATH** com uma especial visita a **ROMAN BATHS** ou **TERMAS ROMANAS**, que são construções histórias de grande importância turística.

A instalação de banhos públicos foi concretizada na época do imperador romano Vespasiano, em 75 D.C. na então cidade de Aquae Sulis. Além das atividades de lazer havia áreas com banhos medicinais. Esta atração turística possui áudio em português, o que facilitou bastante o entendimento histórico. Após essa visita, fomos à galeria Victoria Art Gallery. Depois nos dirigimos para a **PONTE PULTENEY**, no Rio Avon, que banha toda a cidade. Finalizada em 1773, tem 45 metros e é uma das quatro pontes no mundo que possui lojas em toda a sua extensão. O restante da tarde foi livre para lancharmos e, enquanto uma parte realizou um passeio de barco pelo rio, outra parte foi conhecer as várias atrações dessa bela cidade que recebe milhares de turistas todos os anos. A grande maioria dos prédios em estilo medieval, construídos com uma pedra amarelada, chamada de “Pedra de Bath”.



Na cidade de Bath o ponto alto são as “Termas Romanas”, que remontam do ano de 75 D.C. Na foto algumas das diversas estátuas que resistiram ao longo dos tempos.

A cidade é banhada pelo Rio Avon que possuiu obras de engenharia medieval para conter a força das águas.

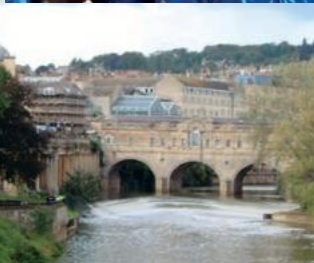


A piscina central com as águas termais era uma das áreas de lazer.

Muitos aproveitaram para fazer um passeio de barco pelo Rio Avon.



Uma das grandes atrações da cidade é a Ponte Pulteney. Possui lojas em toda sua extensão de 45 metros.



Prédios no estilo Medieval, construídos com a chamada “Pedra de Bath”, uma pedra amarelada.



Saímos para a cidade de **CARDIFF**, onde chegamos às 18h30, no hotel **IBIS BUDGET CENTER**. Às 20 horas, aconteceu um jantar de encerramento na Churrascaria “**VIVA BRAZIL**”, que, além de um rodízio de carnes, tinha um variado buffet de saladas e vários pratos e especiarias.

CARDIFF é a capital mais nova da Europa, sendo declarada do **PAÍS DE GALES** em 1955. Há um século tinha o porto mais ocupado de carvão do mundo. Hoje as antigas docas foram transformadas em restaurantes e áreas de lazer. A cidade possui 330 parques e os jardins colocam Cardiff entre as cidades mais verdes do Reino Unido. A temperatura varia de -15 a +25° C. Sua grande atração turística é o **CASTELO DE CARDIFF**. Construído em 1091 e renovado durante a era vitoriana pelo 3º Marquês de Bute que, por obra do arquiteto William Burges incorporou as torres neogóticas. Neste dia percorremos 200 km de ônibus e 20 km de barco. No acumulado completamos 450 km de trem, 20 km de barco e 1.285 km de ônibus.



Nosso jantar de encerramento já na cidade de Cardiff, capital do País de Gales foi na “Churrascaria Viva Brasil”.

Além da boa comida que nos fez lembrar do Brasil o ponto alto foi a confraternização. A única diferença que sentimos que, ao contrário do Brasil, a carne não é servida na correria.



13º DIA: 23/09/2023. Fizemos o check-in no hotel **IBIS BUDGET CENTER**, colocamos as malas no ônibus e, após o café da manhã, fomos visitar o **CASTELO DE CARDIFF**. Uma verdadeira fortaleza. Muitos ambientes com mobiliário lindo. Nas salas havia explicações em vários idiomas, inclusive em português. Este castelo foi construído em 1091, sobre uma fortificação romana, mas sofreu muitas modificações ao longo dos anos. Durante a 2ª Guerra Mundial teve aquartelado um regimento, já que suas muralhas no interior eram verdadeiros “bunkers”. Ficamos com tempo livre para a visita ao Castelo e depois saímos todos para conhecer um pouco da cidade, lanchar e comprar algumas lembrancinhas.

Às 14h30 embarcamos no ônibus, rumando para o aeroporto **INTERNACIONAL HEATHROW** em Londres, distante 200 km de Cardiff. Chegamos com bastante folga para pegarmos o voo BA 247, da Bristish Airways, com destino a São Paulo, saindo às 22 horas (18h no Brasil). **Neste dia percorremos 250 km de ônibus e 20 km de barco. No acumulado completamos 450 km de trem, 20 km de barco e 1.535 km de ônibus. Num total de 2.005 km.**

Painel ilustrativo do Castelo Medieval de Cardiff.





Foto da frente do Castelo, que fica no centro da cidade, mostrando sua grandeza.

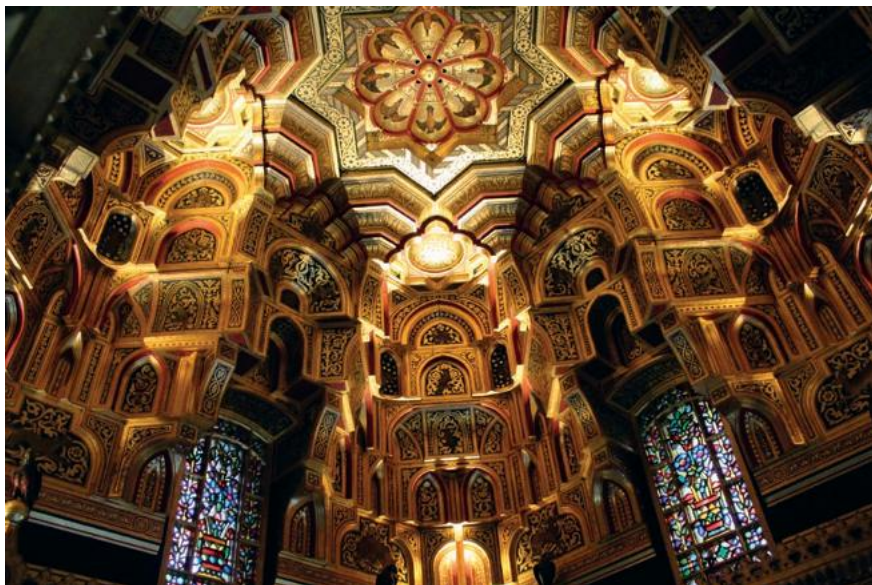
Vista do pátio central do Castelo.



Parte do grupo na grande torre no centro do Castelo.



Recentemente, no subsolo do Castelo, foi feita uma escavação onde encontraram uma muralha romana de quase 2.000 anos, com um mural de 30 m, com esculturas de madeira que foram restauradas. Na foto o companheiro Antonio Gomes de Araujo.



No interior do Castelo de Cardiff as pinturas e ornamentações são de tirar o fôlego.



No aeroporto internacional de Heathrow de Londres a última foto com o grupo, encerrando esta maravilhosa viagem “Volto a Gilwell”.

14º DIA: 24/09/2023. Chegada às 5h40 em São Paulo. Depois dos trâmites legais, o pessoal de São Paulo foi para suas casas e os que iriam para outros estados ficaram aguardando seus voos nacionais.

Viagem “Volto a Gilwell” em números:

I) No ar: 19.700 km de avião; Em terra total 2065 km (1.535 km de ônibus turismo; 450 km de trem; 20 km de barco e + ou – 60 km a pé). Tudo incluído no preço.

II) Total: quatorze dias, sendo doze em pernoites em quatro hotéis e dois pernoites no avião;

III) Três países; três capitais; dez cidades; uma ilha;

- IV) Várias atrações visitadas por todos durante as estadias;
- V) Seis locais históricos dos primórdios do escotismo;
- VI) Três lojas escoteiras; dois campos-escola; um grupo escoteiro; duas sedes nacionais.
- VII) Uma guia/tradutora durante todo percurso; seis guias locais; dois motoristas;
- VIII) Um fotógrafo durante todo percurso;
- IX) Todos 12 pernites em hotéis incluídos no preço;
- X) Das 42 refeições (café da manhã, almoço e janta) 25 incluídas no preço;
- XI) Quinze atrações turísticas coletivas incluídas no preço;
- XII) Um City Tour vip por Londres, de três horas, incluído no preço;
- XIII) Duas camisetas, um pen-drive com as fotos, um distintivo.

OS 31 PARTICIPANTES

De Porto Alegre (RS) ANTONIO CARLOS HOFF, MARIA BERNADETE CRAMER HOFF, RICARDO THOMAZI JUNIOR, JÔNATAS CRIZEL GONÇALVES e JOSE GUILHERME KLIEMANN;

De Caxias do Sul (RS) MARCELO CANANI e DENISE BAMPI;

De Santo Ângelo (RS) ALBERTO STOCHERO e MARLENE CATARINA STOCHERO;

De São Marcos (RS) RUDIMAR VALENTE e NOELI MARIA SOLDATELLI VALENTE;

De Farroupilha (RS) CHARLES CLAIR PONTALTI e ARLIANE MARIA COLOMBO PONTALTI;

De Panambi (RS) VALDIR AIRTON SENGHER;

De Curitiba (PR) PEDRO SFERELLI, DENISE LORENZON SFERELLI, CHANG YEN-LI CHAIN e RAFAELLA SFERELLI;

De Rio Claro (SP) ALEXANDRE BANCHI e MARINA NUNES CHIODE;

De São José dos Campos (SP) CARLOS EUGENIO BAKOS;

De Itapetininga (SP) JOSE BOLETINI SOBRINHO;

De Praia Grande (SP) VANIA DOHME;

De Marília (SP) GUSTAVO HENRIQUE MORETTI FERREIRA e ANA MARIA JENSEN FERREIRA DA COSTA FERREIRA;

De São Paulo (SP) SONIA MARIA GONÇALVES JORGE;

De Fortaleza (CE) ALEX ALVES TAVARES;

De Anápolis (GO) PATRICIA DE ALBUQUERQUE SOBREIRA;

De Aparecida de Goiânia (GO) REGINA SELIA JORGE;

De Belém (PA) ALUISIO BARATA DA SILVA;

De Teresina (PI) ANTONIO GOMES DE ARAUJO.

OPINIÃO DE PARTICIPANTES:

“A excursão “Volto a Gilwell” foi a viagem dos meus sonhos. Foi indescritível a emoção ao pisar no mesmo solo onde o Fundador realizou o acampamento experimental, na Ilha de Brownsea, há mais de 116 anos, sem falar nos encantamentos de Gilwell Park e na magia dos Castelos que visitamos. Tudo isso na companhia de

pessoas diferenciadas e maravilhosas, meus irmãos e irmãs de ideal”. **CARLOS BAKOS**

“Cantamos a canção de Gilwell. Foi um momento bem lindo e emocionante. Viagem maravilhosa, mais que especial. Eu recomendo!”. **SONIA JORGE**

“Desde Lobinho sempre soube que o primeiro Acampamento Escoteiro tinha sido feito em Brownsea. Depois dessa viagem maravilhosa, nós teremos que reescrever a história. Foi um banho de cultura escoteira, coisas que nem imaginávamos de como, quando e os lugares revelados. Nós que buscamos essa volta ao passado, temos o dever de passar aos atuais membros do Movimento Escoteiro a realidade dos fatos. Todos imbuídos em aprender, unidos pelo mesmo ideal, tiveram o privilégio de conviver dias maravilhosos e momentos inesquecíveis. Eu me sinto um felizardo. Eu fui depois de 66 anos de escotismo. Muito Gratificante. Gratidão”. **CHEFE JOSE BOLETINI**

“Ouvimos e assistimos de companheiros que em seus relatos na terra de BP, nos contam sobre a Ilha de Brownsea e Gilwell Park. Essa viagem foi excepcional na sua cuidadosa programação, nos revelando outras facetas do início da história do escotismo, tão importantes e significativas que às vezes são relegadas a outro plano no contexto historiográfico do nosso Movimento Escoteiro. Contar sobre a visita a Brownsea e ainda mais lugares visitados, como Charterhouse, Campo Escoteiro de Auchengillam, nas terras do Clã MacLaren em Balquider. Conhecendo o Campo Escoteiro de Lochearhead e o Grupo Escoteiro 83RF FIFE em Carneyhill, estar no Campo de Car Edge, local do marco comemorativo do primeiro Acampamento uniformizado em 1908. Homenagear Arthur Pearson no Cemitério de Hampstead, além dos inúmeros castelos da Escócia, Inglaterra e País de Gales, ficarão eternizados na memória como uma estima inegável de quem esteve lá! Momentos únicos e incríveis. Quem se interessar para 2016, recomendo seguramente. Vale cada minuto da viagem”. **ALEXANDRE BANCHI**

“Foi maravilhoso”. **VANIA DOHME**

“A viagem não acaba porque no coração ela continua fazendo transformações que nunca iremos esquecer. Quero agradecer a todos pela maravilhosa companhia. Em especial ao Chefe Antonio Hoff, que nos proporcionou essa viagem maravilhosa. E, se não fosse a sua iniciativa, tenho certeza que não teria oportunidade de conhecer lugares ímpares, que pareciam ser impossíveis de se alcançar, como a Ilha de Brownsea, Charterhouse, etc. Essa foi a melhor viagem da minha vida. Muito aprendizado. Grata, grata, gratíssima!!!!”. **PATRICIA SOBREIRA**

“Uma experiência memorável e inesquecível, junto com irmãos de ideal. Fazer este percurso da história do Escotismo foi uma grande oportunidade de sentir de perto o espírito que nos torna partícipes de uma grande fraternidade e constatar que é mais verde a grama lá em Gilwell”. **ALUISIO BARATA**

“A viagem para mim foi a realização de um sonho de juventude. Dos pontos turísticos que visitamos foram momentos deslumbrantes, conhecer locais históricos do Reino Unido. Mas, ao visitar locais relacionados ao ESCOTISMO, não tenho palavras para descrever a emoção. A escola Charterhouse, onde B-P estudou, Ilha de Brownsea, onde aconteceu o experimento do método que B-P estava propondo, Gilwell Park, local de muitos cursos e eventos escoteiros, Humshaugh onde aconteceu o primeiro acampamento uniformizado, em que renovamos nossa Promessa Escoteira. Esses pontos em especial mexeram muito comigo, foi um misto de emoções indescritíveis, pois eu estava pisando em solos que deram origem ao Movimento Escoteiro que amo. Já recomendei a muitos amigos/irmãos Escoteiros que façam essa viagem pois vai marcar suas vidas”. **VALDIR SENGER**

“Viagem inesquecível”. **ARLIANE PONTALTI e CHARLES PONTALTI**

“Esta viagem foi a realização de um sonho! As cidades e lugares por onde passamos estarão para sempre em minha memória e coração, principalmente por dividir toda essa experiência com pessoas incríveis e apaixonadas pelo Movimento Escoteiro. Grata, gratíssima a todos que planejaram, sonharam e não desistiram da realização desta viagem”. **MARINA NUNES CHIODE**

“A experiência de conhecer lugares por onde o Movimento Escoteiro nasceu, estar na escola onde BP estudou, em visitar a mata por onde o fundador criou jogos tantas vezes por nós aplicados, ler os nomes dos integrantes das primeiras patrulhas no local do primeiro acampamento, visitar o primeiro pé de carvalho, o local do fogo de conselho no Gilwell Park, estar dentro da Abadia onde os jovens se concentraram para partir em jornada para acampar, o trem, deixaram na memória sensações de que o tempo não passou e sua história revivida está mais atual do que nunca”. **ALBERTO E MARLENE STOCHERO**

“Um sonho realizado! Entrar para o Movimento Escoteiro foi um presente divino. Comungar com os princípios legados por Baden Powell trouxe a felicidade de dever cumprido para com o universo, Família e Pátria!! Conhecer a história e os lugares por onde BP trilhou para criar sua obra, foi coroar com êxito a nossa conquista da Insígnia de Madeira. Inesquecível, muito emocionante viver “in loco”. Representantes do Grupo Escoteiro Cristo Rei 100 SP”. **ANA MARIA FERREIRA E MESTRE PIONEIRO GUSTAVO HENRIQUE FERREIRA**

“Aos 11 anos conheci a história da IM e de Gilwell Park. Onde ficava o significado ficou gravado na memória e virou um sonho. Os anos passaram, mas o sonho de ir a Gilwell não. Então conheci o projeto Volta a Gilwell como uma brisa leve que dizia para o chefe Gomes: “Seu sonho pode ser realidade”. E meu sonho virou realidade em setembro de 2023. Foi simplesmente maravilhoso. Agora posso dizer Eu estive lá”. **CH ANTONIO GOMES DE ARAUJO**

“Viagem incrível, imperdível e muito emocionante. Difícil descrever a emoção de estar nestes lugares tão especiais para quem ama e vive o escotismo. O início de tudo. Os passos de BP e seus amigos, rumo à criação do que se tornou um dos maiores movimentos do mundo. Gratidão imensa pela oportunidade de vivenciar esta experiência. Rumo à próxima aventura”. **DENISE BAMPI E MARCELO CANANI**

“Volto a Gilwell foi uma viagem inesquecível, conhecendo os lugares onde Baden Powell passou e fazendo novas amizades, todos unidos, pelo mesmo ideal. Depois voltar novamente para Brownsea. A novidade para mim foi conhecer a história de Sir Arthur Pearson, da sua contribuição ao escotismo ajudando Baden Powell na publicação do livro e na sua divulgação”. **CHANG YEN-LI CHAIN**

“Uma ideia magnífica, realizada. Proporcionou uma vivência ímpar. Uma experiência enaltecadora. Um espírito acolhedor e de centralidade no conhecimento de nossas origens escoteiras. Uma plena satisfação em poder estar com o Grupo e trilhar esta aventura que na diversidade geográfica e de atuação dos irmãos de ideal bem ratificou que o Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros. Também grande alegria deve contagiar os organizadores uma vez que “a melhor maneira de ser feliz é contribuir com a felicidade dos outros” - BP e isso se concretizou plenamente. Gratidão ao chefe Hoff e equipe que nos proporcionaram esses dias magníficos e inesquecíveis momentos – Show, parabéns, maravilhoso, sejam abençoados os que se dedicam a essas iniciativas”. **RUDIMAR e NOELI VALENTE**

“Volto a Gilwell veio ao encontro de minha expectativa como escoteira. Foi uma realização. Desejo que este roteiro de viagem permaneça para dar oportunidade a outros escotistas de conhecer o caminho de BP. Um aperto de canhota”. **REGINA SELIA JORGE**

NOSSA OPINIÃO DE QUEM FOI PRIMEIRO? BROWNSEA OU HUMSHAUGH

Esta pergunta durante décadas ficou sem uma definição. O primeiro estudo sobre este assunto foi elaborado pelo Rev. Aidan Pickering, publicado na revista “Scouter” de dezembro de 1954. Mas só recentemente, pela pesquisa de historiadores do Reino Unido, em especial COLIN WALKER que publicou o livro “Amanhecer do Movimento Escoteiro Mundial”, onde tem um capítulo de 60 páginas sobre o Acampamento de “Humshaugh”, a questão ficou definitivamente esclarecida. Sua pesquisa forneceu detalhes dessa atividade, com todos os nomes e descrição do programa. A conclusão é que foi o primeiro acampamento feito, de forma oficial, com escoteiros uniformizados e promessa e em nível nacional. Apesar de isto estar correto, ainda persistem manifestações que põem em dúvida o óbvio. Enquanto que BROWNSEA foi um “acampamento experimental”, quando o escotismo ainda não existia, sendo isto um consenso até nos escritos e nas placas, o que não anula e não diminui a importância deste acampamento. Em GILWELL PARK estão

dois pôsteres (cujas fotos e respectivas traduções, colocamos a seguir) falando cada um deles sobre os eventos, cujas fotos colocamos aqui, junto com a tradução dos textos. O primeiro sobre HUMSHAUGH faz uma afirmação sem muita convicção, fala no evento de 1908 e não cita sequer o nome pela qual é conhecido. Questiona a ação do concurso feito pela Editora Pearson e não cita o nome de quem representava a editora. Afirma que: “O crescimento fenomenal dos escoteiros foi extremamente lucrativo para a Pearson e eles criaram mais uma iniciativa para aumentar ainda mais as vendas”. E esquecem que o Movimento Escoteiro ganhou numa proporção maior com o interesse em torno do concurso e com a multiplicação fantástica de edição da revista “SCOUT”. Esta postura explica em parte porque uma personalidade de tamanha importância para o escotismo, como SIR CYRILL ARTHUR PEARSON, ficou no ostracismo da história do movimento escoteiro. Outro detalhe é quando fala que só os ricos tiveram a oportunidade, então teríamos que fazer esta crítica aos Jamborees Mundiais. Mas como seria a unidade do Movimento Escoteiro sem os grandes eventos como os Jamborees Mundiais? Os grandes eventos são os pilares para toda outra gama de eventos menores. A Excelência é que consolida uma cadeia de atividades e são a principal motivação. A Copa do Mundo de Futebol, todos os eventos esportivos de topo são a inspiração para toda cadeia de eventos menores. O mesmo para eventos que consolidam as tecnologias. Da Fórmula 1, vários avanços da indústria automobilística. A corrida para o espaço originou avanços até na medicina. No Escotismo não é diferente. Um Jamboree Mundial, motiva um Jamboree Nacional, um Distrital e este por sua vez um acampamento de Grupo, etc...

Por sua vez o pôster sobre a Ilha de BROWNSEA, definido como experimental, está com texto totalmente correto, ao contrário do acampamento de HUMSHAUGH.

Tradução do Pôster 1 em Gilwell:
O PRIMEIRO ACAMPAMENTO ESCOTEIRO OFICIAL?

“Em janeiro de 1908 os escoteiros foram lançados com um sucesso sem precedentes. Baden Powell originalmente viu os escoteiros como um esquema a ser utilizado por outras organizações, como tropas inspiradoras e currículos inovadores. No entanto, o número de tropas independentes formadas excedeu em muito as suas expectativas. Poucas semanas após a publicação da primeira parte do Escotismo para Rapazes, Baden Powell anunciou a criação do movimento escoteiro.

Em todo o país as pessoas se inspiravam nas ideias apresentadas no “Escotismo para Rapazes”. Os jovens, rapazes e



moças criaram suas próprias Patrulhas Escoteiras. Algumas delas operaram durante vários meses antes de procurarem um líder adulto. Os adultos também foram inspirados a formar tropas e recrutar jovens. A primeira mulher a receber seu mandato de líder foi uma Srta. Wade, que iniciou uma Tropa junto com dois de seus amigos. Sua Tropa 1st Henfield, West Sussex, ainda está ativa até hoje.

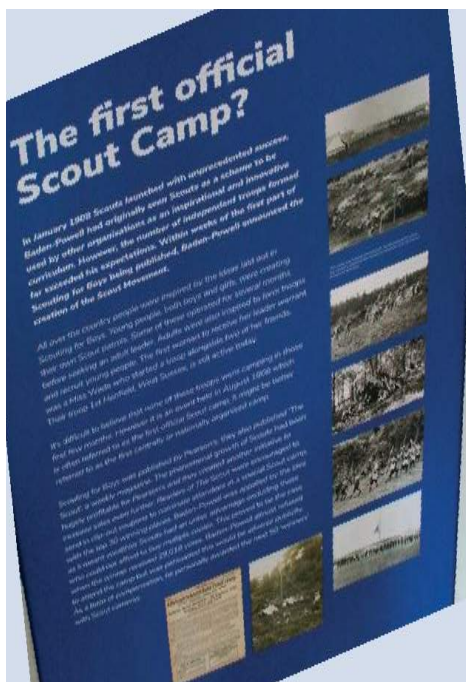
É difícil acreditar que nenhuma dessas Tropas foi acampar nesses primeiros meses, no entanto, é um evento realizado em agosto de 1908, muitas vezes referido como o primeiro acampamento escoteiro oficial. Pode ser melhor referido como o primeiro acampamento escoteiro oficial. Poderia ser referido como o primeiro Campo organizado, Central ou Nacionalmente.

“Escotismo para Rapazes” foi publicado pela Person’s, eles também publicaram The Scout’, uma revista semanal. O crescimento fenomenal dos escoteiros foi extremamente lucrativo para a Person e eles criaram mais uma iniciativa para aumentar ainda mais as vendas. Os leitores do “Scout” foram incentivados a enviar cupons para nomear os participantes em um acampamento especial de escoteiros, com os 30 primeiros lugares vencedores. Baden Powell ficou chocado com a ideia, pois significava que os escoteiros mais ricos tinham uma vantagem injusta, excluindo aqueles que não tinham condições de comprar vários exemplares. Foi o que aconteceu quando o vencedor recebeu 29.018 votos. Baden Powell quase se recusou a comparecer ao acampamento, mas foi convencido de que isso seria uma publicidade adversa. Como compensação, ele pessoalmente premiou os próximos 50 “vencedores” com “câmeras Escoteiras”.

Tradução do Pôster 2 em Gilwell: TENHA UMA AVENTURA NA ILHA BROWNSEA

“Para testar suas ideias sobre como a aventura poderia ensinar habilidades e reunir novos grupos, Baden Powell organizou um **“Acampamento Experimental”** em agosto de 1907, realizado na Ilha de Brownsea, no porto de Poole. Ele convidou 10 meninos de escolas públicas pagas e 10 de unidades locais da Brigada de Meninos. A oportunidade de ir acampar numa ilha, com um herói nacional aqui, foi irresistível e logo todos os lugares foram ocupados.

Os Jovens, de 10 a 16 anos, foram divididos em quatro patrulhas: Lobos, Touros, Maçaricos e Corvos. Quatro dos meninos mais velhos receberam o papel de líder da patrulha. Ao longo da semana, o grupo experimentou várias ativi-



dades de aventura, incluindo navegação. Muitos deles seriam reconhecidos hoje pelos escoteiros.

As atividades tecnológicas, não apenas praticavam habilidades, mas também o que Baden Powell se referia ao treinamento do caráter. Isso incluía liderança, trabalho em equipe e a capacidade de conviver com pessoas de origens diferentes da sua. Ele encontrou a melhor maneira de transmitir instruções teóricas, ao distribuí-las em pequenas parcelas, com amplos exemplos ilustrativos, ao sentar-se ao redor da fogueira.

O campo experimental superou as expectativas de Baden Powell, levando-o a concluir que estes resultados foram tais que encorajaram as maiores esperanças quanto às possibilidades do esquema, quando executado em maior escala.

O acampamento provou que essas ideias de educação, de aventura tinham potenciais e o estimulou a completar seu esquema intitulado “Escotismo para Rapazes”, no qual ele dividiria a instrução em uma fogueira. Narrações inspiradas no ensino em acampamento”.

NOSSA OPINIÃO SOBRE O MARCO HISTÓRICO

Falando no 1º Acampamento, alguns questionamentos que nos ajudam a explicar certo esquecimento histórico. Em nossa opinião, nossos historiadores do passado, na necessidade de fazer esquecer SIR CYRILL ARTHUR PEARSON, por associarem este à forma como os participantes foram escolhidos, colocaram literalmente debaixo do tapete “HUMSHAUGH”. Nada justificava deixar de lado um acontecimento de grande importância histórica, acontecido em 1908, que só mereceu um marco comemorativo em 1929 e apenas em 1950 foi colocado uma placa informando o porquê deste marco. Somente a partir de 1988, quando foi criada “The Baden Powell Walk” (A caminhada de Baden Powell), administrada pela “Newcastle Gang show Scout Fellowship” uma espécie de confraria, cujos membros usam um lenço vermelho, o local passou a ser visitado e recebeu uma manutenção, bem como melhorias. Da mesma forma, por intermédio de historiadores, como COLIN WALKER, que trouxe à tona os acontecimentos de HUMSHAUGH. Nosso entendimento pela importância histórica e pelo que o Movimento representou até os dias atuais, o local merece mais apoio, mais divulgação pela Organização Mundial, bem como outras melhorias significativas. Talvez uma manutenção permanente. Enfim, um projeto arquitetônico à altura do significado, placas indicativas como chegar lá e um mural histórico no local. Se não for possível, mas em algum local em HEXHAM, quem sabe defronte à ABADIA, de onde partiram os jovens. Também uma melhoria no acesso de 1.500 metros da estrada até o marco. Por último, ficou visível o esforço e a dedicação dos companheiros da “Baden Powell Walk” (Caminhada de Baden Powell), verdadeiros guardiões que merecem nossa admiração. Mas ficou patente que estão sozinhos na preocupação com aquele marco histórico, que nos deixou extremamente emocionados.

EMPRESAS DE TURISMO QUE NOS ATENDERAM

CASTELLO & HARTMANN VIAGENS E TURISMO LTDA.

Matriz Porto Alegre - RS - Av. Getúlio Vargas, 1594 - conj. 609 e 700

Registro Cadastur: 23.0611286.10.0001-5

Filial: Sintra - PORTUGAL - Alameda de Beloura - Edifício 4 - PISO 2 sala 3

WEK - EDUCAÇÃO EXECUTIVA

Matriz Sintra - PORTUGAL - Alameda de Beloura - Edifício 4 - PISO 2 sala 2

Guia de Turismo: Adriana Mosca

Apoio nos checkings e nos 3ºs dias: Frederico Hartmann



ORGANIZADORES: IM Antonio Carlos Hoff, Felipe Hartmann e Tiago Bristod
antoniocarloshoff@hotmail.com - 051.98196.4032

COMUNICAÇÃO E MARKETING: IM Jônatas Crizel

FOTOS: Jônatas Crizel Gonçalves, Antonio Gomes Araujo, Chang Yen-Li Chain, Maria Bernardete Cramer Hoff, Valdir Airtton Senger, Patricia de Albuquerque Sobreira e Alberto Stochero.

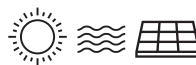
SITE: <https://quenaosedeporpassado.com.br>.



Gráfica e Editora RJR

www.graficarjr.com.br

Impresso em sistema digital, com papel proveniente de florestas plantadas e certificadas.



Produzido com Energia Solar



Gráfica e Editora RJR

www.graficarjr.com.br

Impresso em sistema digital, com
papel proveniente de florestas
plantadas e certificadas.



Produzido com Energia Solar

O idealizador deste projeto é Antônio Carlos Hoff, homenageado com o Tapir de Prata, foi DCIM, Diretor Presidente da Região RS três mandatos, fundador do G.E. do Mar Passo da Pátria 90/RS, membro da DEN e Membro do Conselho Interamericano de Escotismo por dois mandatos.

Organizou e dirigiu dois Jamborees Panamericanos e dois eventos nacionais.

Organizou excursões para os Jamborees Mundiais do Canadá, Austrália e, em 2019, para os Estados Unidos. Também para os Jamborees Panamericanos da Guatemala, Argentina, Chile e Foz do Iguaçu.

Autor de três livros sobre a história do Escotismo Gaúcho.



Volto a Gilwell...

Em setembro de 2023 levamos um grupo de ousados e perseverantes escotistas ao Reino Unido em busca da origem, dos primeiros momentos, do Movimento Escoteiro.

Esse livro destaca, com várias fotos, os lugares da nossa incrível jornada nesse roteiro nunca feito antes.

Desde a chegada na Escócia, onde visitamos o local do primeiro acampamento escoteiro e os pontos marcantes deste acampamento, as terras do Clã MacLaren, passando pela escola de Baden-Powell, a Charterhouse, o campo escola Gilwell Park e a Ilha de Brownsea.

Além disso tudo, tivemos a oportunidade de conhecer outros pontos que são históricos e turísticos como a Roda de Falkirk, Castelo de Edimburgo, as termas de Bath e muito mais.

Neste livro, descrevemos essas atrações com sua envolvente história.

Aproveite!

Que não se dê
por passado ... 

